



Banque BCP

Suivez-nous



09

Escritora Adriana Armony investiga sobre militante brasileira Pagu em Paris



13

Luso-brasileira do Metz, Jassie Vasconcelos com olho na Seleção

Filmes do cineasta José Vieira apresentados em Viseu



07



04

Geminação levou 31 alunos de Biscarrosse a Pombal



11

Associação franco-portuguesa de Léognan comemorou 40 anos



14

Futsal: Sporting Club de Paris jogou melhor, mas perdeu em Garges



03

Secretária de Estado francesa visita Garage Ribeiro em Tourcoing

Agnès Pannier-Runacher

LU / LSG



SAVEURS
DU PORTUGAL



votre supermarché portugais!

COMMANDEZ
01 39 22 89 62



saveursduportugal.net

4 Avenue Wolfgang Amadeus Mozart
78260 Achères

Municipais'20: Deputado Carlos Gonçalves apela à participação cívica



Caros compatriotas, Em França, estima-se que vivam e trabalhem cerca de 1,3 milhões de franco-portugueses. No entanto, das 492.000 pessoas que são unicamente detentoras da nacionalidade portuguesa, apenas 82.000 estão inscritas nas listas eleitorais francesas.

Como sabem, as próximas eleições autárquicas - "élections municipales" - terão lugar nos dias **15 e 22 de março de 2020**. É um momento muito importante da vida local e todos os cidadãos da União Europeia, inclusive os Portugueses, são convidados a votar nessas eleições. Mas para que isso seja possível, devem proceder à inscrição nos cadernos eleitorais franceses **imperativamente antes de 07 de fevereiro de 2020**.

Assim, caso ainda não esteja inscrito, seria conveniente fazê-lo deslocando-se à Câmara Municipal - "Mairie" - da sua área de residência para proceder à sua inscrição. É um processo simples e que não leva muito tempo a realizar.

Algumas semanas antes do escrutínio irá receber o seu cartão de eleitor - "carte d'électeur" - com a indicação da mesa de voto onde poderá votar.

É essencial que os Portugueses aumentem a sua participação na vida cívica local contribuindo assim de forma decisiva para a sua visibilidade e afirmação em França.

Agradecendo, desde já, toda a atenção que prestou a esta mensagem de apelo à participação cívica, apresento os meus melhores cumprimentos.

"Quem vota conta"

Carlos Gonçalves
Deputado à Assembleia da República



Opinião de Luísa Semedo, filósofa, Conselheira das Comunidades

Quem disse que um homem não podia usar saias?

Nos últimos dias muito se falou da saia comprida do Assessor parlamentar da Deputada Joacine Katar Moreira. Confesso ter ficado extremamente surpreendida com o número de comentários assim como com a violência dos mesmos. Muitas reações foram epidérmicas sem grande ou nenhum suporte racional a apoiá-las. Porque quando se tenta saber mais, a resposta é "não gosto", "não acho bem" e não vai além disto.

Ora argumentos legalistas não existem. Não há nada na lei que impeça um homem de andar de saias, e o Assessor parlamentar nem sequer tem um cargo de representação como é o caso da(o)s Deputada(o)s. Argumentos ético-morais também não. Um homem de saia não causa mal a ninguém.

Argumentos de decoro também não. Se uma Assessora parlamentar aparecesse assim vestida não seria alvo de qualquer comentário, nem faria parar o trânsito porque é modelito até bastante púdico (o mesmo não se pode dizer da indecência de tantos comentários).

Portanto, o único dado que parece fazer aqui balbúrdia é o facto de ser um homem que ousou vestir uma peça de roupa considerada "privilégio" exclusivo das mulheres.

Já houve tempos em que era mal visto uma mulher usar calças. Houve tempos em que era bem visto um



Lusa / Miguel A. Lopes

homem usar saias. Mas então e agora? Quem é que disse que um homem em Portugal no séc. XXI não podia usar saias? É porque alguém o deve ter dito, e alguém com autoridade, ou algum texto sagrado, não sei, eu não encontrei, mas tem de existir porque senão não haveria

tanta gente ofuscada. Ou não me digam que estamos perante uma espécie de alucinação coletiva? Uma alucinação coletiva chamada conformismo.

O conformismo tem a sua importância para a coesão do grupo, e normalmente quem sai da norma é

rapidamente sancionado para que não apareçam outros engraçadinhos a querer fazer o mesmo, isto tem o seu benefício evolutivo, e está mais do que estudado. Somos animais sociais, influenciamo-nos uns aos outros e criamos "corpo" através da adoção de normas e comportamentos que todos devem seguir para assegurar uma certa paz social. Mas, o problema é quando estas normas não têm absolutamente nenhum fundamento lógico. Não há nada que sustente a impossibilidade de um homem usar uma saia. Neste momento até são sobretudo fundamentos sexistas e homofóbicos que acompanham esta rejeição. Um homem não se pode degradar utilizando roupa de mulher. Ser mulher é ser inferior.

Ora, Rafael Esteves Martins ousou não somente pôr em causa os códigos sexistas como ousou simplesmente ser livre, sair da norma e o grupo instintivamente fez a devida pressão para que a ela voltasse. Porque aquele que é livre reenvia-nos também a desconfortável imagem da nossa própria submissão. N'est-ce pas?

Luísa Semedo é filósofa e membro do Conselho das Comunidades Portuguesas. Esta crónica na rádio Alfa, às quartas-feiras, tem difusão uns minutos antes das 7h00, 9h00, 11h00, 15h00, 17h00 e 19h00.



Opinião de João Pinharanda, Conselheiro cultural da Embaixada de Portugal Um mês de novembro sob o signo da fotografia

Novembro, um mês em que Paris se coloca sob o signo da Fotografia com a renomada "ParisPhoto" a ter lugar no Grand Palais de 7 a 10 de novembro.

Vejamos primeiro, na miríade de outros eventos a ter lugar a seu pretexto e em seu redor, o que há de presenças portuguesas mais significativas. Destaquemos a homenagem privada a **Daniel Blaufuks** (que o ano passado, por esta ocasião, se apresentou no Atelier do Museu Delacroix em exposição individual) promovida pelo seu galerista **Jean-Kenta Gauthier** e colecionadores.

Ou, até dia 4 de janeiro de 2020, na Galerie Miranda - 21 rue du Château d'Eau - a exposição **Corps Formels** onde **Noé Sendas** estabelece um diálogo fotográfico com a sensualidade dos nus a preto e branco dos anos 40-50 de Fernand Fonssagrives. Mas o centro das atenções é exatamente, de 7 a 10, a edição da Paris Photo onde as galerias lisboetas **Filomena Soares** e **Carlos Carvalho** têm desde há anos presença constante. Este ano destaque para cinco trabalhos de **Tatiana Macedo** apresentados por Carlos Carvalho e que

foram integrados num circuito de escolhas e distinções atribuídas pela coleção **JPMorgan** a expositores jovens.

Numa espécie de local alternativo (dedicado a um leque mais amplo de edições de livros independentes de fotografia até edições de artistas visuais temos), nas mesmas datas, o **OffPrint Paris** (que tem lugar na École nationale supérieure des beaux-arts de Paris, rue Bonaparte) e, onde se repete, cada ano, e com êxito assinalável, a presença das editoras portuguesas **Pierre von Kleist editions** e **Ghost**.

Noutras áreas temáticas, temos cinema "António, Lindo António", da realizadora **Ana Maria Gomes**, a projetar no Centre Georges Pompidou, dia 4 novembro, às 20h00.

E, no campo dos estudos universitários, dois colóquios suscitados por um departamento de estudos portugueses - o CRILUS - em colaboração com a Cátedra Lindley Cintra, o leitorado de Português da Université Paris 8 Saint Denis e a Maison du Portugal - André de Gouveia.

Vejamos: dia 6 de novembro, às 11h00, integrando o ciclo "La langue

portugaise en cultures", o seminário "Azuis ultramarinos - Propaganda colonial e censura no cinema do Estado Novo", por Maria do Carmo Piçarra (da UAL); e, no dia seguinte, uma jornada dedicada à situação atual de Macau, "Macao en perspective: culture et représentations 20 ans après la rétrocession", por ocasião do 20º aniversário da devolução desse antigo território sob administração portuguesa.

Sobre tudo isto, vindo de muito

longe e certamente projetando-se num futuro bem mais vasto que a espuma dos nossos dias, temos a luz e a sombra da exposição **Leonardo**, no **Louvre**, de que vos falarei em ocasião próxima.

Boas escolhas culturais e até para a semana.

Esta crónica é difundida todas as semanas, à segunda-feira, na rádio Alfa, com difusão antes das 7h00, 9h00, 11h00, 15h00, 17h00 e 19h00.

• PUB

36 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS

Dona Isabel Vidente Portuguesa

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocagem, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
- Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare),
M° Rome, Europe ou St Lazare
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07

La Secrétaire d'État auprès du Ministre de l'Économie et des Finances

Agnès Pannier-Runacher a visité le Garage Ribeiro de Tourcoing

Par António Marrucho

La Secrétaire d'État auprès du Ministre de l'Économie et des Finances, Agnès Pannier-Runacher, a visité le Garage Ribeiro, à Tourcoing (59), le 12 octobre, pour une demi-journée d'immersion chez les frères Mickael et David Ribeiro. Rappelons que ce dernier est l'un des responsables du Comité Portugal Hauts de France et Délégué régional du CNPA (Conseil national des professions de l'automobile).

Les deux frères font partie de la deuxième génération dans le métier, le garage ayant été créé par leur père en 1983.

Faisant suite au lancement, le 11 octobre, de son programme «Stratégie nationale pour l'artisanat et le commerce de proximité», Agnès Pannier-Runacher a choisi le Garage Ribeiro, une entreprise artisanale de proximité, pour, selon ses dires, «si l'on ne part pas du terrain, on perd en information et en capacité d'action».

Ce déplacement fait suite à la réponse positive que la Secrétaire d'État a reçue publiquement de l'U2P qui l'avait invitée à faire un «stage de gestion d'entreprise». La Secrétaire d'État a passé la demi-journée aux côtés des dirigeants de l'entreprise et de leurs salariés.

C'est donc dans le Garage Ribeiro, situé



LusoJornal / LSG

rue Ferdinand Buisson, à Tourcoing, que la Secrétaire d'État a réalisé son immersion. Après un accueil par Romain Royet, Sous-Préfet, Directeur de cabinet du Préfet du Nord; Alain Griset, Président de la Chambre des métiers et de l'artisanat des Hauts-de-France, des représentants du Conseil national des professions de l'automobile (CNPA), notamment son Président régional Fabien Degand et de l'Union des entreprises de proximité (U2P), elle a pu s'entretenir avec la Direction de l'entreprise au sujet des problématiques liées à la gestion d'entreprises et, en particulier, les problèmes de recrutement et sur la formation des ap-

prentis et des élèves de lycées professionnels.

Les échanges ont ensuite porté sur divers sujets liés à l'industrie automobile telle que le prix des pièces détachées, le problème du stationnement des véhicules à réparer pour les carrosseries situées en centre-ville (zone bleue), ceux liés à l'extension des locaux ou le prix des logiciels de chiffrage.

La Secrétaire d'État a ensuite réalisé un atelier pratique sous la direction de David Ribeiro, propriétaire du garage. Elle a notamment procédé à l'accueil des clients, édité des factures et a même réalisé un devis pour l'entraîneur-adjoint du LOSC, Fernando da

Cruz.

Plus étonnant, est le fait que la Secrétaire d'État Agnès Pannier-Runacher, par ailleurs, changé une courroie de distribution, des plaques de freins et des pneus. Au sein de l'atelier, elle a pu expérimenter également la préparation et la peinture d'une aile de voiture. Selon les dires de David Ribeiro, pour une débutante, la Secrétaire d'État s'est bien débrouillée. Une embauche à terme?

«Il faut toujours repartir du terrain», a déclaré la Ministre. «Les femmes et les jeunes doivent se porter vers des métiers d'avenir: l'artisanat fait partie de l'ADN des services de l'automobile qui recherchent plus de 10.000 personnes!».

À noter que 60.000 jeunes sont formés chaque année dans les métiers de l'automobile.

Arrivée à 9h10, Agnès Pannier-Runacher s'en est allé à 14h00, après le casse-croûte de la mi-journée. D'autres activités et visites l'attendaient. La Secrétaire d'État parcourt actuellement la France dans le cadre du «Tour de France des solutions», en visitant des acteurs du territoire engagés pour le retour à l'entreprise des personnes qui en sont éloignées. Il y a aussi de sa part la préoccupation de mettre en valeur les entreprises qui innovent et qui embauchent.

Joacine Katar Moreira quer que o Governo trate os imigrantes como trata os emigrantes



Lusa / Manuel de Almeida

A Deputada única do Livre, Joacine Katar Moreira, defendeu na semana passada "o mesmo respeito e a mesma importância" aos imigrantes e minorias étnicas do que aqueles que são dados aos emigrantes e lusodescendentes.

"Desejava que o Sr. Primeiro-Ministro explicasse como é que irá incentivar um olhar de pertença à comunidade nacional aos imigrantes rejeitando a nacionalidade imediata aos seus filhos", afirmou, na sua 'estrela' ao intervir na Assembleia da República.

Na resposta, o Primeiro-Ministro evocou o "longo historial" de migrações de Portugal, país com muitos emigrantes, mas que nas últimas décadas "também tem acolhido".

"É uma realidade com que todos temos de viver, da mesma forma que vivemos com as alterações do clima", afirmou, defendendo que o país enriquece quando se abre aos outros.

Costa afastou a possibilidade de instaurar qualquer regime de quotas à imigração, defendendo que os ciclos económicos funcionam como um "regulador natural de fluxos", e lembrou a criação inédita neste Governo de uma Secretaria de Estado para a Integração e as Migrações.

O primeiro-ministro defendeu ainda que houve um avanço na Lei da nacionalidade em 2006-2007: "Abandonámos o tradicional critério 'jus sanguini' para o 'jus soli', em regra as crianças que nasçam em Portugal, ainda que filhos de pais estrangeiros ou de não nascidos em território nacional, são também portugueses".

"É necessário aprofundar, fazer a avaliação e levar até todas as consequências os critérios do 'jus soli' e eliminar obstáculos burocráticos que dificultam a atribuição da nacionalidade a quem a lei já reconhece", considerou.

PSD diz que programa do Governo para emigração repete promessas não cumpridas

O Deputado do PSD eleito pelo círculo da Europa, Carlos Gonçalves, disse que o programa do Governo para as Comunidades não traz novidades, retomando essencialmente promessas não cumpridas durante a anterior legislatura.

"Não há novidade. O programa repete aquilo que não foi concretizado no programa anterior. É um pouco mais do mesmo e, no fundo, é tentar concretizar algumas das promessas que o anterior Governo não concretizou durante quatro anos", disse Carlos Gonçalves à Lusa.

O Deputado social-democrata reeleito nas últimas legislativas pelo círculo eleitoral da Europa aponta como exemplos as propostas governamentais de reestruturação da rede consular e de implementação de um novo modelo de gestão dos consulados. "Fala novamente em reestruturar sistematicamente a resposta dos consulados, falando num reforço. Esse reforço foi prometido durante quatro anos e não aconteceu. Estamos mesmo a viver das piores situações no atendimento consular de que há memória nas últimas décadas", apontou.

De acordo com Carlos Gonçalves, existem Consulados "históricos e com grandes Comunidades", que nunca tiveram problemas, que "estão com atrasos dramáticos", nomeadamente na Europa. "O novo



modelo de gestão consular é outra das promessas que acabou por não se consolidar", prosseguiu, concordando, no entanto, com a prioridade dada às questões do 'Brexit' e da Venezuela.

O Deputado assinalou, por outro lado, o facto de não haver no programa "uma única palavra" para os jovens das Comunidades portuguesas. "Foram esquecidos durante quatro anos e aparentemente vão estar novamente fora das preocupações do Governo", disse, lamentando também a ausência de referências à rede de eleitos portugueses no estrangeiro e à área social.

O Deputado social-democrata adiantou que a questão da língua foi o que mais lhe chamou a atenção, nomea-

damente a medida que visa aumentar a presença do português nos sistemas de ensino básico e secundário dos países de acolhimento.

"Isto é importante porque não foi o que aconteceu durante estes quatro últimos anos. Tivemos duas situações difíceis no Luxemburgo e em França. O Governo não tomou esta matéria como prioridade, agora aparece no programa do Governo e espero que seja realmente para cumprir", disse Carlos Gonçalves, numa alusão à intenção das autoridades luxemburguesas e francesas de diminuir a oferta de português nos seus sistemas de ensino.

O Deputado comentou ainda a escolha de Berta Nunes para assumir o cargo de Secretária de Estado das

Comunidades, adiantando que não conhece a nova responsável pelas políticas para a emigração. "Para quem está na área das Comunidades há muitos anos, a ausência de comentário é desde logo por si um comentário", ironizou.

Para Carlos Gonçalves, as Comunidades portuguesas são "uma realidade muito específica" que "carece de algum tipo de conhecimento".

Considerou que "tanto no PS, como na sociedade civil" há um "conjunto de atores com ligação e experiência na área das Comunidades portuguesas que poderiam ter merecido a escolha" para evitar "ter novamente alguém que chega a uma área que parece não conhecer".

O Deputado sustentou que a nova Secretária de Estado terá, por isso, de conhecer "muito rapidamente as realidades das Comunidades num contexto em que a herança que recebeu, nomeadamente no atendimento consular, não é a mais fácil de corrigir nos próximos tempos".

A médica Berta Nunes, ex-Presidente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé, com mandato suspenso desde agosto para integrar as listas de Deputados do PS por Bragança - mas não foi eleita -, é a nova Secretária de Estado das Comunidades, substituindo José Luís Carneiro, eleito Secretário-geral adjunto do PS.

Novo programa lusófono na IDFM Radio Enghien

Por Carlos Pereira



LusoMundo é o novo encontro lusófono na rádio IDFM, que emite a partir de Enghien-les-Bains (95), à segunda-feira, em direto, entre as 19h00 e as 20h00.

O programa é animado por dois animadores “amadores, voluntários e apaixonados”: Lurdes - “indiscreta, alegre e surpreendente” - e Isidoro - “determinado, original e curioso”. Os dois já trabalharam para um outro programa lusófono na mesma rádio, mas acabaram por sair, em rutura com Joaquim Parente. Poucos meses depois de terem saído da equipa, surgem agora com este novo projeto.

LusoMundo, que os animadores anunciam como sendo “as ondas luso na rádio do bem-estar” é sobretudo “um convite para descobrir as riquezas do mundo lusófono, acompanhado por um programa musical que vos levará a todos os cantos do mundo, no coração dos ritmos portugueses, brasileiros, angolanos, caboverdianos...” lê-se na nota de imprensa enviada às redações.

O programa quer ser interativo: “é um lugar de encontros e de intercâmbios, com muitos convidados, incluindo jovens talentos que partilham a paixão, apresentando-nos as suas criações”.

IDFM Radio Enghien (98,00 FM)
www.idfm98.fr

1º Encontro de Portugueses em Paris por um Mundo Sustentável

A AGRAFr, Associação de Graduados Portugueses em França vai organizar o 1º Encontro de Portugueses em Paris por um Mundo Sustentável (PPMS), que terá lugar no dia 16 de Novembro de 2019, no Consulado-Geral de Portugal em Paris. Este evento visa reunir membros da diáspora portuguesa bem como convidados franceses e todos os interessados nas atuais iniciativas, programas e dispositivos de financiamento que promovem o desenvolvimento sustentável, com especial atenção para a problemática do consumo de plásticos.

Rede Europeia para a Democracia no Brasil

Encontro em Paris sobre “Brasil, cultura em perigo”

Por Luísa Semedo

A Rede Europeia para a Democracia no Brasil (Red.Br) organiza na segunda-feira, dia 11 de novembro, às 20h00, no Odéon-Théâtre de l'Europe, em Paris, um encontro em torno da questão “Brasil, cultura em perigo”.

A organização explica que “por vários meses, a democracia brasileira tem vindo a cair no abismo. A extrema direita no poder, alimentada pela nostalgia da ditadura militar e do fundamentalismo religioso, iniciou uma cruzada contra as classes trabalhadoras, minorias LGBTQI, povos indígenas, ativistas ambientais e defensores dos direitos humanos”. A principal preocupação enunciada pela Red.Br é que “a criação artística e a liberdade de expressão são diretamente ameaçadas pelo Governo de Jair Bolsonaro, que aboliu o Ministério da Cultura e não hesita em censurar obras que o desagradam sob o pretexto de rigor orçamentário”.

Este encontro tem, pois, como objetivo o de ser um momento de mobilização pois a cultura é uma “arma simbólica”



e um “vetor poderoso da luta pela democracia e pela defesa das minorias”. O encontro será animado pela conhecida jornalista Audrey Pulvar e contará com a presença de vários artistas brasileiros como Joice Berth, urbanista e ativista feminista negra, Christiane Jatthy, encenadora, Julio Ludemir, autor e diretor de Fêtes Littéraires des Périphéries (FLUP), Émilie Lesclaux, produtora e Kléber Mendonça Filho, realizador (por videoconferência), Djamilia Ribeiro, filósofa, teórica do feminismo negro e descolonial e Sebastião Salgado, fotógrafo. O encontro conta a

presença excepcional de uma delegação da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB).

Personalidades como Lucas Afonso (rapper), Gregorio Duvivier (ator), Marianna Felix (autora), Juca Ferreira (ex-Ministra da Cultura no Brasil), Milton Hatoum (autor), Wagner Moura (ator) e NYL MC (rapper) testemunharão através de contribuições escritas ou vídeos realizados especialmente para esta ocasião.

A tradução simultânea do encontro ficará a cargo de Muriel Pérez e Melina Revuelta.

A Rede Europeia para a Democracia no Brasil (RED-Br) é um grupo que visa reunir as iniciativas de todos os cidadãos, intelectuais, artistas e ativistas que desejam informar-se ou informar a opinião pública europeia sobre a situação política no Brasil, participar em campanhas de mobilização, na organização de apoio concreto a oponentes e vítimas do poder da extrema-direita no Estado brasileiro. A criação do RED-Br foi feita no seguimento do encontro “Solidariedade Brasil. Intelectuais, artistas, ativistas, como agir?” que teve lugar na sexta-feira, dia 18 de janeiro, no Instituto de Estudos Superiores da América Latina (IHEAL, Paris).

A página facebook do grupo tem como objetivo de reunir os anúncios de todos os eventos de informação e solidariedade, divulgá-los o mais amplamente possível e estabelecer ações concretas. O grupo está aberto a todos. **Infos: <https://red-br.com/>**

L'Odéon - Théâtre de l'Europe
Place de l'Odéon
75006 Paris

Geminação levou 31 alunos de Biscarrosse a Pombal

No âmbito da geminação com Biscarrosse, 31 alunos de duas escolas da cidade francesa visitaram Pombal entre os dias 19 de 26 de outubro.

Os alunos, do 7º e 8º ano de escolaridade, visitaram vários pontos de interesse turístico e cultural de Pombal, bem como algumas escolas do concelho. Tiveram ainda a oportunidade de conhecer alguns pontos de interesse na região e no país.

Os intercâmbios escolares são uma das tradicionais iniciativas promovidas no âmbito da geminação entre as duas cidades, das quais se destacam também atividades no âmbito

da economia, da cultura, do desporto e da partilha de boas práticas no campo das políticas públicas.

O Presidente da Câmara Municipal de Pombal, Diogo Mateus, tem reforçado a importância de aprofundar a relação entre as comunidades de Pombal e Biscarrosse, especialmente junto dos mais jovens, para que “desde cedo se consciencializem das ferramentas que esta geminação lhes pode dar para responder aos desafios da integração e da construção europeia, do desenvolvimento sustentável e da construção de comunidades alicerçadas na participação de todos e de cada um”.



CM Pombal

ABONNEMENT

O Oui, je veux recevoir chez moi,
20 numéros de LusoJornal (30 euros)
50 numéros de LusoJornal (75 euros).

Participation aux frais d'envoi

Mon nom et adresse complète (j'écris bien lisible)

Prénom + Nom

Adresse

Code Postal

Ville

Tel.

Email

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal:
11 bis rue de l'isle
95410 Groslay

LJ 390-II

Receba e leia o LusoJornal comodamente em sua casa



Redatora em Lyon da revista MEL Magazine

Andrea Santos considera que a moda deve ser para todas as mulheres

Por Patrícia Guerreiro

Andrea Santos é estudante de direito, manequim, modelo fotográfico, já foi 1ª Dauphine no concurso de Miss Intercontinental France 2016. No mesmo ano obteve o título de Belle de France. Está permanentemente em conexão com os mais variados temas do universo feminino e é uma das redatoras da nova revista feminina MEL Magazine (Mulheres Empreendedoras Lusófonas) que será lançada no dia 7 de novembro no Consulado Geral de Portugal em Paris.

LusoJornal foi conhecer melhor esta lusodescendente que vive nos arredores de Lyon e que será responsável pela redação da revista em Lyon.

A Andrea participou na 5ª edição de Miss Universo "Petite Taille", contendo esta experiência.

Trata-se do mesmo princípio que Miss France. Foi uma experiência muito enriquecedora. Graças a este concurso, realizei uma viagem internacional, na qual fiz um cruzeiro pelas Caraíbas, incluindo passagem pelo México. Obtive o prêmio de "Melhor estado de espírito", foi para mim e para o meu Comitê, um reconhecimento de uma outra forma de beleza. Neste tipo de concurso existe a beleza física e a beleza interior que também conta, e fiquei orgulhosa com a obtenção deste prêmio. Penso que a minha humildade também se deve aos valores transmitidos pelos meus países, e considero que ser portuguesa também ajudou bastante.

Acha que a moda evoluiu com a mulher ou foi a mulher que evoluiu com a moda?

A mulher de hoje tenta-se moldar um pouco ao mundo da moda, mas eu gostaria que fosse a moda a moldar-se à mulher de hoje. A mulher de hoje não veste o 34, veste também o 40, 42 ou mais. E verifico que



as mulheres são muito complexadas no meio da moda, porque este mundo é estereotipado. E isso revolta-me um pouco, seria ideal que todas assumissem tal como são. Só para dizer que houve um excelente desfile de lingerie na Fashion Week em Paris da marca Etam, na qual existiam manequins de todos os tamanhos, o que me fez verdadeiramente feliz.

A Andrea pode definir-nos a MEL Magazine?

A MEL Magazine é uma revista feminina, e as iniciais "MEL" significam Mulheres Empreendedoras Lusófonas. Ou seja, desta revista feminina fazem parte mulheres lusófonas das várias regiões da França, com vários tipos de profissões, desde a coachs desportivas a nutricionistas. Não são necessariamente jornalistas, eu

por exemplo vim do mundo da moda. E sou a mais novinha com 23 anos, mas a faixa etária é bastante variada. Alice Barros é a fundadora e responsável da revista MEL e encontra-se em Paris.

Desvende-nos um pouco o conteúdo da MEL Magazine.

Eu fiquei responsável pela parte Beleza, mas haverá um pouco de tudo desde a moda a artigos de opinião, é dirigida às mulheres, mas os homens também podem dar uma "olhadela". Também fala dos homens (risos). Nesta primeira edição falo do corpo da mulher e como se assumir, é interessantíssimo, dirigido a todas as mulheres. No que diz respeito a mim, estou a fazer uma parceria com a loja de vestuário "Lusitânia", localizada no 7º bairro de Lyon, e na revista poderão visualizar

algumas fotos de combinações de roupa, Looks para o dia-a-dia.

Onde podemos encontrar a revista em Lyon?

Podem encontrar a revista a partir do dia 7 de novembro, mais propriamente no Consulado Geral de Portugal e em outros organismos portugueses, em Paris e em Lyon.

A internet tornou-se um canal de democratização de conhecimento. O que mudou no universo Fashion com a chegada de novos canais e novas maneiras de comunicar?

Sim, sem dúvida, com as influenciadoras das redes sociais, a moda está a levar outro rumo. Estas influenciadoras são as mulheres do nosso dia-a-dia.

Considera-se uma influenciadora?

Não, não me considero influenciadora, mas num futuro próximo até poderá acontecer, nunca se sabe.

Que tipo de consumidora é esta mulher da qual estamos falando?

É considerada uma mulher moderna, que gosta de se vestir, gosta de se mimar e cuidar, gosta dela própria e é segura de si, mas ainda falta qualquer coisa, não é suficiente, ainda fica um pouco na retaguarda. Não quer dar nas vistas. Não é muito audaz, continua discreta, mas acho que se pode alterar isso sem ser vulgar. Vejam a MEL (risos)

Há uma grande questão que sempre percorre o universo feminino que é como conciliar o desejo de ser uma profissional bem-sucedida, uma mulher sucesso e ao mesmo tempo conciliar a vida familiar. Como consegue equilibrar?

É um pouco complicado, mas é preciso ter um enorme gosto pelo que se faz, saber gerir o tempo, trabalhar muito e... ser portuguesa (risos). Tenho a vantagem que a família me apoia incondicionalmente.

Ao ser redatora da MEL, tem observado as mulheres nos últimos meses, certo?

Sim, observo as mulheres do quotidiano, começo por observar a minha mãe e a minha irmã e todas as outras mulheres do dia-a-dia, espero falar de todas as mulheres sem filtros.

Tem algum ritual para escrever?

Não necessariamente, sou eu que escrevo a parte da opinião, com base na observação do quotidiano, da atualidade do dia-a-dia, recomendo as marcas de que gosto porque tenho a inteira confiança nestes produtos. Escrevo com o coração, com o meu feeling. A revista irá ser escrita nas duas línguas, em francês e em português, mas a versão digital será português.

• PUB

Découvrez le Cap Vert et le Brésil avec Cabo Verde Airlines

Sal - Sao Vicente - Praia | Fortaleza - Salvador de Bahia - Recife - Porto Alegre



Tél.: 01 70 64 46 72

paris.reservations@cabovertairlines.com

Réservations auprès de votre agence de voyages ou sur www.cabovertairlines.com

CABO VERDE
AIRLINES

59 empresas portuguesas estão presentes nas feiras BATIMAT, INTERCLIMA e IDEOBAIN em Paris



A BATIMAT - Salão Internacional da Indústria da Construção, certame líder e referência mundial na fileira da construção civil e dos materiais de construção, tem lugar esta semana, entre os dias 4 e 8 de novembro, no Parque de Exposições de Paris Nord Villepinte.

No mesmo espaço de exposições, e no mesmo período, decorrem também os certames INTERCLIMA, dedicado aos equipamentos elétricos e sistemas de climatização para a construção civil (esta feira iniciou-se no dia 5 e terminará no dia 8), e IDEOBAIN, este especialmente focado nos materiais e equipamentos para as casas de banho e SPA's.

Com mais de 2.300 expositores franceses e internacionais e mais de 330.000 visitantes, estão representados nestas 3 feiras, que se realizam de dois em 2 anos, mais de 180 países e são esperadas cerca de 70 delegações internacionais que vão também poder assistir a cerca de 200 conferências e workshops sobre temas ligados à inovação e às tendências nas áreas da construção civil e materiais de construção.

Nesta edição de 2019, Portugal mantém uma significativa presença, mas ligeiramente inferior aos últimos anos, com a participação de 59 empresas (em 2013 participaram 69 empresas, em 2015 57 empresas e 72 em 2017), algumas delas integradas em projetos de internacionalização coletivos apoiados pelo Programa Portugal 2020/Compete 2020 e dinamizados pela Associação Empresarial de Portugal (AEP), pela Associação dos Industriais Metalúrgicos, Metalomecânicos e Afins de Portugal (AIMMAP) e pela Associação Industrial de Aveiro (AIDA).

Este ano, e pela primeira vez, existirá também um espaço promocional designado "Master Export" coorganizado pela Associação Empresarial de Águeda e pela Associação Empresarial de Cambra e Arouca, e apoiado pelo Programa Portugal 2020/Compete 2020, e que visa promover a indústria das referidas regiões, contando com produtos e representantes de algumas empresas.

Empresa francesa decidiu instalar-se em Portugal

Fabricante de estruturas aeronáuticas Stelia Aerospace investe 40ME em Santo Tirso

A fabricante francês de aeroestruturas Stelia Aerospace está a investir mais de 40 milhões de euros numa unidade de montagem em Santo Tirso, no distrito do Porto, que criará 240 empregos, 30 dos quais altamente qualificados, anunciou na semana passada a AICEP.

Em comunicado, a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) adianta que esta nova unidade "desenvolverá as atividades de montagem de subconjuntos de estruturas aeronáuticas, as quais serão depois exportadas para as unidades da Stelia Aerospace de Méaulte e de Rochefort, em França, para aí serem integradas".

"A atividade começará no final deste ano e aumentará progressivamente para atingir a velocidade cruzeiro até 2023", revela.

Segundo a AICEP, "Portugal foi escolhido por várias razões, nomeadamente a sua relevante experiência no setor aeronáutico, a disponibilidade de talento, a integração na zona euro e a proximidade geográfica com as localizações francesas da Stelia Aerospace, permitindo uma otimização dos fluxos logísticos".

A nova linha de montagem em Portugal reforçará a atual configuração industrial da Stelia Aerospace, constituída por cinco unidades, duas subsidiárias em França, duas subsidiárias em Marrocos, uma na Tunísia e duas na América do Norte.



diárias em Marrocos, uma na Tunísia e duas na América do Norte.

"A criação desta nova unidade faz parte integral da estratégia de otimização industrial que implementamos na criação da Stelia Aerospace em 2015 para aumentar o desempenho e desenvolver a competitividade global da empresa. Isso também permitirá absorver potenciais aumentos de atividade dos nossos clientes e assim enfrentar melhor os desafios de amanhã, num mundo cada vez mais competitivo", refere o

Presidente executivo da empresa, Cédric Gautier, citado no comunicado.

Já o Primeiro Ministro, António Costa, considera, também citado no comunicado, que a decisão de investimento da Stelia Aerospace em Portugal "é confirmação inequívoca da elevada competitividade que o 'cluster' aeronáutico nacional já atingiu".

"Este investimento, num setor de elevado potencial, contribuirá certamente para o aprofundamento de

parcerias industriais, mas induzirá também a cooperação ao nível da investigação e desenvolvimento, essenciais para dar resposta aos novos desafios que o futuro do setor aeronáutico nos apresenta", sustenta. "Esta decisão é o reconhecimento da qualidade do talento português como principal fator de atração de investimento em Portugal e que devemos continuar a investir na qualificação da nossa mão-de-obra".

Com uma faturação de 2,2 mil milhões de euros e 7.000 funcionários em todo o mundo (4.500 em França e 2.500 na América do Norte, Tunísia e Marrocos), a Stelia Aerospace é apresentada como "uma das empresas líderes mundiais no campo das infraestruturas aeronáuticas, assentos de piloto e assentos de passageiros da classe executiva e de primeira classe".

A empresa projeta e fabrica as secções de fuselagem dianteiras para todo o grupo Airbus, bem como as secções de fuselagem e subconjuntos específicos para a Airbus, asas totalmente equipadas para ATR, fuselagens centrais totalmente equipadas para o avião Global 7500 da Bombardier e componentes complexos das aeroestruturas metálicas e em compósito para fabricantes como a Boeing, Bombardier, Embraer e Northrop-Grumman.

● PUB



GROUPE PINA JEAN

PARTENAIRE ACTIF ET COMPÉTITIF



Bâtiment
Décoration / Électricité
Plomberie



Hygiène & Propreté
Pour particuliers et industriels



Environnement
Location de bennes
Vente de terre

Au service des particuliers & des industriels depuis 1993

www.groupepinajeau.fr
MONTESSON - 01 39 76 75 52

José Vieira participou no festival Vista Curta de Viseu

Cineasta José Vieira diz que interior continua tão abandonado como há 50 anos

Por Isabel Marques Nogueira, Lusa

O realizador José Vieira, que filma o que o preocupa, como os fenómenos da emigração, afirma que o interior do país continua a desaparecer, à semelhança das décadas de 1940/1960, quando muitos partiram à procura de vida melhor.

“Nunca refleti muito sobre a interioridade. Sobre a emigração, sim. Mas o que é certo é que os emigrantes vinham das aldeias do interior do país. Uma ou outra pessoa vinha de Lisboa, mas poucas. Já filmei em Trás-os-Montes e há lá aldeias em que a situação é pior do que aqui em Viseu, porque foi tudo embora”, disse José Vieira à Lusa, à margem do festival Vista Curta, do Cineclube de Viseu.

O festival decorreu até sábado e teve o realizador como convidado, dedicando um ciclo ao seu cinema documental.

No entender de José Vieira, “a interioridade é um problema muito importante em Portugal” e, mesmo frisando que não é “especialista de nada”, apesar do curso de Sociologia o ter ajudado no processo de criação dos filmes sobre emigração e na sua abordagem, acredita que “o país está a deslizar para o mar”.

“Faço filmes sobre o que me preocupa. A interioridade é uma preocupação, porque foi dessas aldeias que as pessoas foram embora para França. Não sei quais são as políticas portuguesas sobre este aspeto, sobre a desertificação do interior de Portugal, não conheço, portanto não posso falar sobre isso, mas todas as aldeias do interior onde filmei (...), estão todas a desaparecer”, registou. O realizador, nascido em Oliveira de Frades, distrito de Viseu, está radicado em França desde os 7 anos, para onde partiu com a família, quando esta emigrou, em 1965, condição sobre a qual refletiu, em longas-metragens como “A Fotografia Rasgada” (2002), “O Pão que o Diabo Amassou” (2012) e “A Ilha dos Ausentes” (2016).

“Na década de 40, as pessoas que viviam nas serras de Portugal eram consideradas primitivas. Encontrei essa palavra escrita num relatório

sobre os habitantes destes locais. Quer dizer, o Estado tinha um olhar colonial sobre as serras e essas aldeias”, contou José Vieira à Lusa, a propósito da interioridade e da investigação que está a fazer, para o projeto cinematográfico que quer apresentar em público em 2020, sobre os baldios.

O realizador encontrou o relatório durante o trabalho de investigação para este seu novo filme, e afirma que, nesse documento, “as pessoas eram chamadas de primitivas”; dizia-se, nesses documentos, “que, apesar de até serem simpáticas, as pessoas não compreendiam nada”, desconheciam “o progresso” e não se reconhecia o valor do trabalho local, defendendo-se que, “de toda a maneira, a pastorícia não era grande coisa”.

“Ora, numa região onde o trabalho é o valor supremo, onde as pessoas andam a guardar o gado... e isso não é considerado trabalho?”, escandaliza-se o realizador. “Era uma realidade que eles, os senhores que escreviam os relatórios, queriam fazer desaparecer”, considerou.

E deu como exemplo “o relatório de um engenheiro florestal, feito em 1957, que parece exatamente como se estivesse em África a fazer um relatório sobre africanos”.

“O regime estava sempre a pôr à frente a ruralidade, a dizer que o facto de ser pobre, humilde, trabalhador, viver no campo era a coisa mais bonita do mundo”, recordou José Vieira à Lusa, aludindo ao discurso da ditadura, à “Lição de Salazar”, aos cartazes que elogiavam a modéstia do povo, de natureza respeitosa e acatada.

Quando foi votada a lei do povoamento florestal, em 1938, “começou-se a desenvolver um discurso do regime, da direção dos serviços florestais, de que a serra não podia ficar assim tão atrasada, porque não havia estradas, não havia nada”, lembrou José Vieira.

Para o cineasta, que anualmente percorre o interior do país, no âmbito da investigação para os seus projetos, a realidade permanece “bem presente, porque o interior continua



📷 L / LSG

ao abandono” e um “bom exemplo disso são os incêndios”.

José Vieira lembrou “que começou a haver mais incêndios a partir da década de 80, depois de as pessoas terem emigrado”. Antigamente os incêndios não atingiam tão grandes dimensões, porque “as pessoas estavam lá”.

“Há 40 anos que ando a ouvir os mesmos discursos, e Portugal tem cada vez mais incêndios, arde cada vez mais. E a impressão que me dá lá, em França, é que até agora nada foi feito, embora sobre a política de Portugal não possa falar, porque a desconheço (...). Mas as pessoas sentem-se abandonadas”, assumiu. “Há uma angústia dos incêndios, as pessoas têm medo”, prosseguiu, porque “os incêndios passam e tornam a passar e nada é feito”, deixando a “impressão de que é sempre a mesma lengalenga, os mesmos discursos e no final nada muda”.

Parece haver “uma espécie de des-

prezo por essas pessoas”, afirma José Vieira, interpretando naqueles com quem se cruza “uma espécie de desmoralização”: “Já não acreditam muito nos discursos, não veem atos concretos, apesar de haver sempre coisas que se fazem”.

A título de exemplo lembrou a altura em que Portugal entrou na então Comunidade Europeia (1986), onde “se sabia perfeitamente bem que essa agricultura não podia resistir e nada foi feito, porque há ali uma qualidade de produtos, que não vêm dos outros sítios”.

“Mas fizeram o quê? Um ajudazitas? Cem euros por ano, para quem tem umas cabras? O que é isso?”, interrogou-se. “As pessoas produzem vitelo durante o ano, mas as pessoas vendem a vitela pelo mesmo preço há 20 anos. É uma carne de qualidade, mas não conseguem vender mais cara do que isso. Isso não é normal! Às vezes até baixou o preço do produtor. As pessoas vivem a traba-

lhar para ganharem praticamente nada, vivem ligeiramente melhor nas últimas décadas, porque há a ajuda das reformas”, acrescentou.

José Vieira tem passado a vida a filmar Comunidades de emigrantes e, em 2014, apresentou a longa-metragem “Souvenirs d’un futur radieux”, onde mostra a realidade dos emigrantes romenos em França, já depois do ano 2000, e cruza essas imagens com as dos emigrantes portugueses, 40 anos antes, nos mesmos ‘bidonvilles’, nos arredores de Paris. O filme apresenta duas realidades distintas no tempo, mas iguais na realidade vivida pelos dois povos que foram para França tentar melhores condições de vida. Duas realidades que se misturam na película, como se só de uma se tratasse.

“Dava para fazer o mesmo em relação ao interior do país, mostrar as duas realidades distintas no tempo”, antes e depois, “mas que continuam tão iguais”. “Estão abandonadas. Basta olhar para Adsamo, na serra do Caramulo”, apontou.

José Vieira estreou em 2012 o filme “O Pão que o Diabo Amassou”, filmado nessa aldeia do concelho de Vouzela, distrito de Viseu, um projeto que continua a desenvolver e onde continua a filmar.

Na altura, “existiam umas 60 ou 70 pessoas” e, agora, “devem ser menos de 50 e, tirando um casal jovem, os mais novos já têm mais de 50 anos”. O documentário cruza gerações, recupera memórias de uma população envelhecida, lembra os que partiram para trabalhar no Alentejo dos latifúndios e na poluição da antiga cintura industrial de Lisboa, encontra sobreviventes da Guerra Colonial, e consegue um retrato do país e da sua história, numa aldeia no topo da serra, para onde apenas os seus habitantes se dirigem.

Alguns desses habitantes de Adsamo, que participaram em “O Pão que o Diabo Amassou”, marcaram presença no sábado, no Teatro Viriato, em Viseu, onde, após a passagem da longa-metragem houve um debate sobre Portugal, a migração, o interior e o cinema, com a presença de José Vieira e de outros convidados.

Próximo filme de José Vieira fala de baldios, migrações e fronteiras

Os baldios em Portugal, concretamente no interior do país, são tema do novo filme de José Vieira, a estrear em 2020, revelou o realizador radicado em França.

Os baldios andam a ser trabalhados “há alguns anos” pelo realizador, “já com muitas horas” de filmagens e “muito trabalho feito”, mas “só agora é que chegou o financiamento do lado português, porque de França já havia”, revelou José Vieira à Lusa. O realizador desejava ter apresentado o filme ainda este ano, mas, agora, “já será possível em 2020”. Com todo um historial cinematográ-

fico dedicado à emigração, José Vieira não esconde que, todos os seus filmes têm a emigração presente, como este em que está a trabalhar.

Este novo projeto, porém, “é mais dedicado aos baldios, que o Estado ocupou nos anos 1940, deixando os mais pobres na miséria, sem terra, e obrigando as pessoas a saírem dali, porque não havia meios para viver”. “Pedi que explicassem o que é um baldio, porque as pessoas em França não sabem o que é um baldio, porque baldio é uma coisa portuguesa. Existiu em toda a Europa, mas desapareceu, mas em Portugal ainda

existe”, contou.

Mais do que saber o que é um baldio, a José Vieira, porém, o que “interessa é descobrir através da história das pessoas” a realidade de que ouvia falar em miúdo, em casa, e, para isso, e “sempre com a máquina de filmar na mão”, foi para “a serra gravar as pessoas, estar com elas, gravar as cantigas e as histórias de vida”. A par deste filme, José Vieira tem em mãos outros projetos, um deles, também já com financiamento, tem em foco a fronteira, os migrantes e a fronteira, neste caso a franco-espanhola, em Hendaye, na atualidade, e

as que emergem a partir dessa passagem. “Há muitas pessoas, milhares mesmo, que morrem nas fronteiras, sabemos bem. Também morreram alguns Portugueses na década de 60, mas agora é diferente. Como é que se passa a fronteira geográfica e como é que se passam todas as outras fronteiras? Da língua, da cultura, tantas outras que não são geográficas?”, questionou.

Ainda por terminar está também a história de Adsamo, na Serra do Caramulo, no concelho de Vouzela, distrito de Viseu, onde fez o filme “O Pão que o Diabo Amassou”, estreado em

2012. Agora, “a minha ideia é ver como é que uma aldeia está a desaparecer - e vamos ver se vai desaparecer ou não -, é ver como é que as pessoas vivem numa aldeia assim, como é que as pessoas vivem o dia-a-dia e como é que veem o futuro da aldeia. É um projeto que não está muito concreto, mas continuo a filmar a vida das pessoas e eles falam do que se passa”, revelou o cineasta que há mais de 30 anos filma fenómenos de emigração, porque a emigração portuguesa era uma história desconhecida, e por isso fez do documentário “uma militância”.

Coreógrafa Tânia Carvalho vai estrear "Onironauta" em Marseille, em janeiro de 2020



A coreógrafa portuguesa Tânia Carvalho vai estrear a peça "Onironauta", sobre a capacidade de controlar os sonhos e moldar o seu sentido, na Maison de la Danse, em Marseille, em janeiro de 2020, anunciou na semana passada a produção.

Este novo espetáculo, que irá estrear-se em França, em 23 de janeiro, passará depois, em digressão, por quatro cidades de Portugal: Lisboa, Guimarães, Porto e Viseu.

Em "Onironauta", a coreógrafa coloca em palco sete bailarinos - os onironautas - que são "encarnações físicas de um onirismo sob controlo", os "viajantes capazes de controlar os seus sonhos, de moldar, para eles sozinhos, um mundo de imagens e de sentidos".

"Sete corpos saídos dos limbos amargos de um sono desperto, dirigido e condicionado. O de seu demiurgo, igualmente em cena, Tânia Carvalho, ao piano", indica um texto da produção sobre a nova peça.

Com coreografia e direção de Tânia Carvalho, a música também está a cargo da coreógrafa e de André Santos, enquanto a criação dos figurinos passa igualmente pelas mãos da criadora e de Cláudio Vieira, assim como para o desenho de luz, com Anatol Waschke.

Em palco estarão os bailarinos Bruno Senune, Catarina Carvalho, Cláudio Vieira, Filipe Baracho, Luís Guerra, Marta Cerqueira, e Vânia Doutel Vaz.

Tânia Carvalho iniciou aulas de dança clássica aos cinco anos, em 1991 frequentou a Escola Superior de Dança de Lisboa e, em 1997, ingressou no Curso de Intérpretes de Dança Contemporânea Fórum Dança, também na capital portuguesa.

Fez ainda o Curso de Coreografia da Fundação Calouste Gulbenkian, e tem vindo a colaborar em vários trabalhos, tanto em interpretação como criação, como os coreógrafos Luís Guerra de Laocoi, Francisco Camacho, Carlota Lagido, Clara Andermatt, David Miguel, Filipe Viegas e Vera Mantero.

É também criadora dos projetos musicais Madmud, Trash Nymph e Moliquentos, e cofundadora do coletivo de artistas Bomba Suicida. "Onironauta" é uma coprodução Centro Cultural Vila Flor, Culturgest, KLAP Maison Pour la Danse, Teatro Municipal do Porto Rivoli - Campo Alegre, e tem apoio financeiro da Direção-Geral das Artes.

A Auchel, dans le nord

Premier festival Nord Shadows Records en faveur des Pompiers de Monchique

Par António Marrucho

Les étés 2017 et 2018 ont été terribles pour la forêt portugaise, terrible aussi en pertes humaines, pertes qui resteront à jamais gravées dans les mémoires.

Rappelons-nous de l'incendie de Monchique, dans l'Algarve, en 2018. Les chiffres sont éloquentes, choquants: l'incendie a débuté le 3 août, à 13h00, et n'a été considéré contrôlé que le 10 août, dans la matinée.

Au sixième jour de l'incendie, étaient sur le terrain 1.400 pompiers, appuyés par 160 militaires et 14 avions. Bilan humain: 41 blessés, dont 22 pompiers.

Saluons la très belle et honorable idée de l'éditeur français North Shadows Records, par le biais de ses fondateurs - Nazaré Milheiro et David Leporcq - qui, à partir des Hauts de France, a réuni dans un disque sous le titre «Orphans», 34 groupes musicaux. Le produit de la vente du disque étant destiné à être versé aux pompiers de Monchique. Faisant suite au lancement du disque, l'éditeur a eu l'idée d'organiser le 1er North Shadows Records festival. Il s'est déroulé à Auchel (Pas de Calais) ce samedi 26 octobre.

Pour LusoJournal, nous avons interrogé un des deux fondateurs du label North Shadows Records, Nazaré Milheiro.

Nazaré rappez-nous la raison du festival.

Le festival a été organisé pour faire suite à la compilation «Orphans», afin de dégager des bénéfices pour venir en aide aux Pompiers de



Bruno Cavaco, le Maire Philibert Berrier, David Leporcq et Nazare Milheiro

Monchique.

Pouvez-vous nous faire une petite présentation de votre label?

Le label est franco-portugais. Il a été créé en 2016 afin de produire des groupes de la mouvance post-punk, cold wave et new wave. Le label s'occupe également d'organiser des concerts pour les groupes qu'il produit. Le label est dirigé par Nazaré Milheiro et David Leporcq.

Avez-vous eu des difficultés pour l'organisation du 1er North Shadows Records festival?

Elles ont été essentiellement matérielles: trouver des subventions et des mécènes. Heureusement que la ville d'Auchel, le Portugal Business Club et le Comité France Portugal des Hauts-de-France en la personne

du Consul Honoraire du Portugal Bruno Cavaco nous ont aidés et appuyés. Nous pensions avoir le soutien des Pompiers français envers ceux de Monchique. Ça n'a pas été le cas. Les Pompiers français n'ont jamais répondu à l'idée d'un jumelage avec ceux de Monchique, ni à nos autres sollicitations. En revanche, Monsieur le Maire d'Auchel, Philibert Berrier, a, quant à lui, été très sensible à notre projet et nous le remercions, car il est rare de trouver un appui aussi spontané pour une cause humanitaire. Monsieur le Maire d'emblée il y a cru dans notre projet.

Quels groupes ont-ils participé à ce 1er festival et quels types de musiques ont-ils joué?

Il y a eu 9 groupes: Vuduvox (F, B),

Babel 17 (F), Je T'Aime (F), Ainsophaur(F), Autopsie d'une Ombre (F), Date At Midnight (I), White Coal Addiction (B), Modèle Martial (F), et Then Comes Silence (SE). Les groupes sont issus de la mouvance musicale Post-punk, Cold Wave, New wave.

Quels enseignements peut-on d'ores et déjà tirer de ce premier festival?

Les points positifs ont été bien entendu le succès auprès du public qui a répondu présent et la satisfaction des groupes. L'implication des bénévoles et le soutien de nos partenaires ont été essentiels. Le point négatif a été le manque de visibilité dans la presse musicale et l'absence de réaction des Pompiers français.

Avec autant de groupes sur scène, ils ont joué pendant combien de temps?

Le festival a duré de 14h00 à 3h00 du matin (heure d'été).

Si le festival était à refaire?

Si c'était à refaire, on l'aurait programmé pendant deux jours, plutôt qu'une seule journée, en organisant des conférences de sensibilisation et des expositions. Nous travaillons déjà sur ce projet pour l'année prochaine.

Il y aura donc un 2ème festival North Shadows Records?

Oui, nous travaillons sur une seconde édition pour venir en aide aux enfants défavorisés de la région. Le but étant de leur offrir des vacances inoubliables au Portugal... à Monchique.

Roda de Samba na "L'Alimentation Générale"

Por Luísa Semedo

No domingo, dia 10 de novembro, a partir das 20h30, na sala L'Alimentation Générale, terá lugar um concerto do coletivo Zabumba sobre a forma de uma roda de samba.

A roda de samba é uma tradição popular do Rio de Janeiro. Reúne percussionistas e cantores em torno do cavaquinho e convida os espetadores a participarem através do canto e da dança.

Criado em 2003 por músicos franceses apaixonados pela cultura brasileira, o grupo roda de samba Zabumba - a partir do nome da associação que possibilitou criar o coletivo - já fez concertos em Paris e no resto da França, em Portugal e Itália, para recriar o calor e a energia das rodas de samba do Rio de Janeiro ou São Paulo, e "matar a saudade" do público brasileiro longe do seu país. Em torno de um repertório de grandes clássicos do samba (Paulinho da Viola, Nelson Cavaquinho, Cartola, João Nogueira, Zeca Pagodinho, Martinho da Vila...) o coletivo desenvolve



os seus próprios arranjos dando ênfase à flauta e ao trombone.

Enquanto se vai apresentando em muitas salas da capital (Bellevilloise, Wild Cabaret, Divã do Mundo, 6B, Halle Papin), o grupo tem também lugar cativo há mais de 10 anos no General Food na primeira quinta-feira de todos os meses e recentemente no Marbrerie, em Montreuil, a cada dois meses.

Um primeiro álbum da roda será lançado no final deste ano, reunindo títulos gravados em estúdio e em concertos nos últimos dois anos.

Ao mesmo tempo, clube, sala de concertos e bar, o L'Alimentation Générale (ALG) recebe nos seus locais a diversidade num ambiente popular e agradável. Tal como o conceito de L'Alimentation Générale, a programação musical não tem o objetivo

de se especializar num estilo específico, mas sim o do ecletismo com o desejo de abrir as mentes para a diferença e a diversidade. É possível beber um copo com os amigos, saborear cachorros-quentes no bar, ou iniciar-se ao boogie boogie ou à tarrantella, assistir a um concerto de qualidade, um baile de musette e suar até o início da manhã ao som do eletro rock, groove do mundo, funk, soul, hip hop ou disco.

O ALG foi criado em maio de 2005 por Said Messous, do outro lado do periférico, na rua Jean Pierre Timbaud. Aos 18 anos, Said Messous assumiu a direção do Bar du Marché, em Montreuil, e transformou-o rapidamente numa referência da cidade. Este é o início de uma aventura nos anos 93, com a conquista de La Grosse Mignonne, o Bal Perdu e La Folle Manche e depois a fusão destes projetos.

L'Alimentation Générale

64 rue Jean Pierre Timbaud
75011 Paris
Infos: 09.81.86.42.50

“Pagu dans le Métro”

L'écrivaine Adriana Armony sur les traces de Pagu à Paris

Par Dominique Stoenesco

Pagu est le pseudonyme de Patrícia Galvão, écrivaine et militante politique brésilienne, arrêtée à Paris en 1935. Idole des «modernistes» et icône du féminisme brésilien, insurgée et insoumise, Pagu a été la première femme brésilienne prisonnière politique au XX^e siècle.

«Pagu dans le métro», tel est le titre de la recherche de post-doctorat que mène actuellement Adriana Armony à l'Université de la Sorbonne Nouvelle, sous la direction de Claudia Poncioni, Professeure des universités. Une recherche qui porte sur le séjour que Patrícia Galvão a effectué dans la capitale française, en 1934-1935, une période encore peu connue de sa biographie. Le résultat de cette recherche sera publié sous la forme d'un roman-essai.

Adriana Armony, née à Rio de Janeiro, est écrivaine, titulaire d'un doctorat en Lettres, professeure au Colégio Pedro II, à Rio, et auteure de quatre romans, dont le dernier s'intitule «A Feira» (2017), finaliste du Prix Rio de Littérature.

Très peu de gens en France savent qui a été Pagu. Pouvez-vous nous la présenter brièvement?

Patrícia Galvão (1910-1962) a été écrivaine, journaliste, poétesse, traductrice, directrice de théâtre, productrice culturelle et militante politique. Elle est née à São João da Boa Vista (État de São Paulo) et à l'âge de 15 ans elle a commencé à collaborer au Brás Jornal. Autour de son personnage s'est créé tout un imaginaire: elle incarne le mythe de la femme polémique, irrévérencieuse et émancipée. Ennemie de l'hypocrisie, elle a été une femme aux multiples facettes exprimées à travers ses nombreux pseudonymes, parmi lesquels Pagu est le plus connu, créé par le poète Raul Bopp, pour la jeune fille de 18 ans, aux maquillages excentriques. Idole du Mouvement Moderniste des années 1920 et associée au Mouvement Anthropophage, elle se marie et a un enfant avec Oswald de



LJ / Dominique Stoenesco

Andrade, l'un des principaux écrivains modernistes. Affiliée au Parti Communiste en 1931, elle écrit le premier roman prolétaire brésilien, «Parque industrial». Entre 1933 et 1935, elle fait un long voyage à travers le monde, en passant par les États-Unis, la Chine, le Japon et la Russie, avant d'arriver à Paris en août 1934. Arrêtée en tant que militante communiste étrangère et rapatriée, elle rentre au Brésil en 1935, où elle est encore une fois emprisonnée (au total, elle aura été 28 fois en prison et torturée). Elle se remarie, avec Geraldo Ferraz, adhère au socialisme et débute une carrière de journaliste et de productrice culturelle. Plus qu'un mythe, Patrícia Galvão était une intellectuelle et une militante de l'art. En 1962, elle retourne à Paris pour se soigner d'un cancer, mais sans succès. Elle meurt à Santos cette même année.

Comment l'épisode de son arrestation s'est-il déroulé? D'ailleurs, au cours de votre recherche ici à Paris, vous avez découvert de nouveaux documents intéressants sur le sujet?

D'après des sources connues, Pagu aurait été plusieurs fois arrêtée et blessée à Paris, où, comme militante commu-

niste, elle avait adopté le faux nom de Léonnie. Au cours de ma recherche, en effet, j'ai trouvé des rapports indiquant qu'elle avait été arrêtée durant une distribution de tracts, aux côtés d'un compagnon, contre les manœuvres aériennes militaires. C'est à cette occasion qu'elle a été expulsée du territoire français, mais elle réussit à s'échapper au moment où on vint la chercher dans l'appartement où elle habitait, chez son amie la chanteuse Elsie Houston et son mari, l'écrivain Benjamin Péret. J'ai aussi trouvé, dans des archives pas encore explorées, le dossier de Patrícia Galvão, qui était considéré comme perdu dans les archives de la Police française. Dans ces archives il y a une deuxième date d'expulsion de Pagu, deux photos inédites, les adresses où elle a habité et d'autres détails sur son séjour à Paris, que je révélerai à l'occasion de la publication de mon livre sur cette recherche.

Malgré le grand nombre d'auteurs traduits actuellement, la littérature brésilienne de ces 30 ou 40 dernières années n'a pas gagné une visibilité satisfaisante en France. Quel est votre regard sur cette littérature?

Lorsqu'il s'agit de la littérature brésilienne à l'étranger, on échappe difficilement au cliché. J'ai l'impression que le lecteur français moyen s'attend toujours à découvrir un Brésil plus folklorique, proche de celui décrit par Jorge Amado, qui était très aimé en France. Alors que la bonne production littéraire brésilienne plus récente se cantonne habituellement aux milieux universitaires. Il y a beaucoup de fiction et de poésie de qualité produites au Brésil et dans le monde, et on comprend que l'intérêt du public s'oriente vers les thèmes plus proches de la sensibilité des Français, comme ceux liés aux questions migratoires, à la décolonisation ou aux représentations identitaires. Les questions écologiques vont probablement permettre de renouveler cet intérêt pour le Brésil en général et pour sa littérature en particulier. Par ailleurs, notre condition d'écrivains est paradoxale. En écrivant dans une langue et à partir d'une culture d'origine européenne, nous avons une littérature de faible circulation dans notre propre pays, où les lecteurs sont peu nombreux et la critique rare. Ainsi, la reconnaissance de notre travail à travers les prix litté-

raires et les traductions est vue comme une marque de qualité. Notre existence littéraire a été formulée durant le mouvement «moderniste» au moyen de cette interrogation ironique: «Tupi or not Tupi?», et, tout au moins au regard des étrangers, notre drame est toujours d'actualité...

Vous préparez aussi la sortie de votre prochain roman, «Vamos chamá-la de Maria» - Appelons-la Maria. Pouvez-vous nous en dire deux mots?

«Vamos chamá-la de Maria» est un plongeon dans les mondes obscurs des sexualités où se croisent deux histoires: d'une part, les expériences amoureuses de «Eu» («moi»), architecte et artiste plasticienne de la classe moyenne de Rio de Janeiro et, d'autre part, le parcours de «Ela» («elle»), travailleuse noire de l'intérieur du Brésil, victime du trafic sexuel vers le Portugal. À partir de souvenirs évoqués dans une véranda, ce roman alterne des scènes de violence et des réflexions sur le comportement masculin. Au fur et à mesure que les deux histoires évoluent, «Eu» cherche à comprendre et à esquisser un portrait de «Ela», tout en vivant sa propre histoire d'amour et de désillusion. Deux femmes, deux histoires, deux sexualités, l'une «esclave», l'autre «libre». Désir et soumission, amour et haine, espoir et désespoir, illusion et réalité se confondent dans un jeu de récits et d'ambiguïtés. Dans quelle mesure ces deux sexualités sont-elles différentes? De quelle manière la logique du patriarcat pèse sur chacune d'elles? Jusqu'à quel point ces deux femmes se rejoignent et se donnent la main? La femme de la classe moyenne parvient-elle à exprimer, à travers sa peinture, la souffrance de la femme noire et pauvre? L'écrivaine, dans sa confrontation avec la réalité, peut-elle traduire en mots ses expériences, les siennes mais aussi celles des autres femmes imaginées par elle-même? «Vamos chamá-la de Maria» est l'histoire de cette quête et de cette lutte.

Biografia de Maria d'Apparecida apresentada em Paris

Por Luísa Semedo

Na quarta-feira, dia 6 de novembro, o Instituto Alter'Brasilis e os Aberges de Jeunesse MIJE organizam, a partir das 19h30, um encontro literário em torno do livro «Maria d'Apparecida - Une Maria pas comme les autres». Esta biografia, escrita por Mazé Torquato Chotil e traduzida para francês por Bernard Chotil, retrata a vida da cantora Maria d'Apparecida. A autora estará presente para conversar sobre a obra.

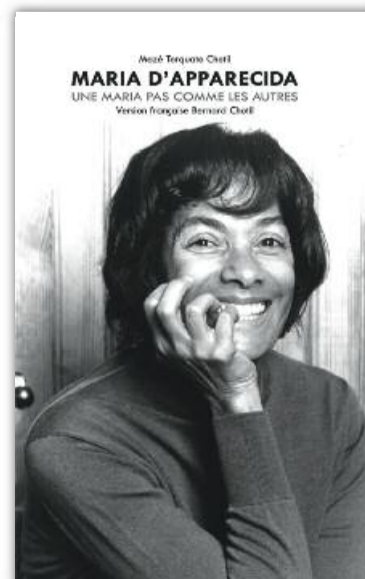
Maria d'Apparecida nasceu no Rio de Janeiro a 17 de janeiro de 1935 e faleceu em Paris a 4 de julho de 2017. Foi uma cantora lírica e atriz brasileira radicada em Paris, conhecida a nível internacional como «a Maria Callas

afro-brasileira». Foi a primeira cantora negra do Brasil a cantar Carmen na Ópera de Paris, tendo sido em França uma grande embaixadora da música lírica, tradicional e popular brasileira durante a segunda metade do século XX.

A carreira de Maria d'Apparecida foi constituída de gravações de muitos discos importantes de música brasileira, alguns deles com, por exemplo, Baden Powell. Em 1955, gravou um disco com canções do compositor Waldemar Henrique, que a acompanhou ao piano; entre 1967 e 1968, gravou canções do mesmo compositor, além de outras de Heckel Tavares, Villa-Lobos e Jaime Ovalle; e nas décadas seguintes conseguiu ter uma carreira importante na cena lírica

francesa, tendo também feito incursões pela música popular e pelo jazz. Para além da sua carreira de cantora e de atriz, também pousou para um pintor reconhecido.

A sua história reveste contornos dramáticos no momento da sua morte em 2017. Faleceu sozinha em Paris e o seu corpo foi encontrado por vizinhos, já em decomposição, duas semanas depois. O corpo da cantora ficou depois mais de trinta dias no Instituto Médico Legal de Paris à espera de que aparecessem familiares. Mais tarde, o corpo foi cremado e as cinzas levadas para o Brasil. A biografia de Maria d'Apparecida inscreve-se na atualidade pois foca temas como o exílio, a libertação das mulheres, a luta pela emancipação



racial, a solidão da velhice e a fragilidade da glória.

O Instituto Alter'Brasilis existe desde 2010 e tem como principal objetivo a difusão da cultura brasileira em França e a promoção da língua portuguesa. Para além das aulas de português, o Instituto organiza colóquios e manifestações culturais e artísticas que vão desde a literatura ao cinema. Inscrição obrigatória aqui: <https://alterbrasilis.com/events/rencontre-litteraire-biographie-de-la-chanteuse-maria-dapparecida>

Institut Alter Brasilis

6 rue de Fourcy
75004 Paris
(Métro Saint-Paul ou Pont Marie)
www.alterbrasilis.com

Dino d'Santiago agitou Paris ao som do funaná



Zubayr_7_PROMO

O músico Dino d'Santiago atuou na sexta-feira em Paris, uma cidade que considera entender bem o seu "som", levando Portugueses e Caboverdianos ao rubro com músicas dos trabalhos mais recentes "Mundu Nôbu" e "Sotavento".

"O 'Sotavento' veio fechar o ciclo do 'Mundu Nôbu', agora é um momento de tournée. É ir para a estrada. Estar aqui em Paris é realizar um sonho com este projeto. Porque é uma cidade que vai entender bem este som. Depois temos Londres e ainda temos coisas em Portugal", disse Dino d'Santiago em declarações à Lusa antes da atuação.

O concerto decorreu na sexta-feira à noite na sala La Maroquinerie, no 20º bairro da capital, e foi seguido da atuação de Branko, antigo integrante do grupo Buraka Som Sistema. Com uma forte presença de Portugueses, Caboverdianos e Lusodescendentes, os sons do funaná dominaram a noite a pedido da audiência, algo que Dino d'Santiago já antecipava.

"Nos grandes festivais já há muita gente a cantar crioulo e aqui em França a Mayra Andrade teve um papel muito importante a trazer um Cabo Verde moderno e tem uma legião de fãs. A Cesária Évora sempre esteve na moda e sempre estará, inspirou o Stromae que canta 'Ave Cesária'. Os sons de África estão ainda a expandir as suas características", indicou o músico nacional com origens caboverdianas, que não deixou de prestar homenagem a Cesária Évora ao cantar "Sodade" no meio do público.

Como cantor urbano, que mistura ritmos africanos com batidas contemporâneas, Dino d'Santiago considera que Lisboa tem um papel particular na era da globalização. "Eu sinto que a diferença entre Lisboa e outras capitais como Paris, Londres ou Nova Iorque é a verdadeira aculturação. Aqui sentem-se muitas culturas, mas não sentes aculturação. Nem é bem segregação, mas há um sítio para cada cultura e não um 'melting pot' como existe em Lisboa, onde as pessoas se fundem", referiu.

Os concertos de Dino d'Santiago e Branko aconteceram no âmbito do Festival Les Muses Héliconiennes que trouxe também a Paris na última semana Cristina Branco, Blaya e Salvador Sobral.

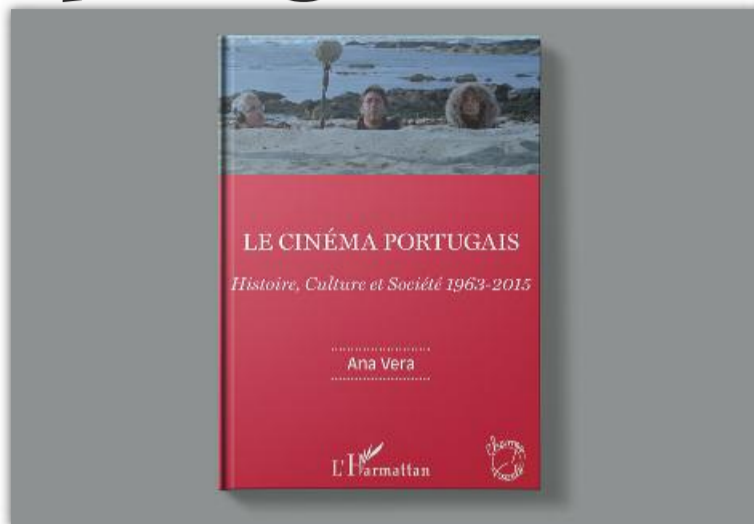
"Le Cinéma Portugais: Histoire, Culture et Société (1963-2015)"

Livro de Ana Vera sobre "O cinema e o imaginário português"

Por Nuno Gomes Garcia

"Le Cinéma Portugais: Histoire, Culture et Société (1963-2015)" da autoria de Ana Vera, professora de estudos portugueses e brasileiros na Universidade de Copenhaga, na Dinamarca, foi lançado este outono em França. Doutorada em Estudos Ibéricos pela Université Lumière Lyon 2, Ana Vera, que investiga as relações entre os cinemas, as culturas e as sociedades no seio do espaço lusófono, considera que a atual relevância do cinema português "na cena internacional, nomeadamente em França, onde os filmes estão presentes nas salas de cinema, nos debates públicos de atualidades e na imprensa especializada (Cahiers du Cinéma, Positive, Trafic) ou generalista (Le Monde, Libération)" mas também nos "festivais de cinema", não é acompanhada pela Academia, sendo normalmente minorizado em detrimento, por exemplo, da literatura.

Ora, Ana Vera, seguindo o exemplo



dos seus colegas hispanistas, "para quem o cinema é um objeto de estudo importante que reforça e aprofunda o conhecimento da História e da Cultura de Espanha e da América Latina", procura, através da análise fílmica e narrativa, uma leitura do cinema português na sua relação com

os acontecimentos maiores que afetaram Portugal ao longo dos últimos cinquenta anos.

A obra, estruturada em três eixos essenciais - o contexto político e socio-cultural desde os anos 60; uma reflexão sobre o imaginário político-cultural no contexto do processo de

democratização e de abertura do país à Europa; e, por fim, a análise da relação que o cinema mantém com a sociedade portuguesa contemporânea e pós-colonial marcada pela crise financeira e social - não procura, segundo a autora, "revindicar a superioridade cultural do cinema português quando comparado com outras pequenas cinematografias nacionais (embora Portugal, devido ao facto de ter sido potência colonizadora, não se encaixe totalmente nos critérios que definem a teoria do cinema das pequenas nações idealizada por Hjort e Petrie), trata-se, sim, de assinalar na cinematografia portuguesa os traços, as temáticas, as interrogações e as incertezas que ela convoca relativamente ao país".

Um livro raro que, através da evolução do cinema português desde os começos da Guerra Colonial até aos efeitos da Grande Recessão na sociedade portuguesa (crise 2011/2015), auxilia na análise da evolução histórica do Portugal contemporâneo.

Livro sobre Portugueses na Resistência francesa vai ser lançado em Paris

As associações Convivium Lusophone e Les Amis du Lusofolie's organizam a apresentação do livro "A Sombra dos Heróis - A História Desconhecida dos Resistentes Portugueses que Lutaram Contra o Nazismo", na presença do autor e jornalista José Manuel Barata-Feyo e do Embaixador Permanente de Portugal junto da Unesco, António Nóvoa.

A apresentação teve lugar no domingo 10 de novembro, às 15h00, na Maison du Portugal André de Gouveia, na Cité Internationale Universitaire de Paris (7 boulevard Jourdan - 75014 Paris). RER: Cité Universitaire. João Heitor, da associação Convivium Lusophone tem andado encantado

com este livro de Barata-Feyo que lembra a participação dos Portugueses de França na Resistência francesa à ocupação nazi.

"Emigrantes portugueses arriscaram a vida, muitas vezes sozinhos, outras vezes em pequenos grupos. Participaram em grandes batalhas, em episódios esquecidos da II Guerra Mundial, em pequenos ataques de sabotagem, em combates contra o exército alemão ou as forças do Governo colaboracionista de Vichy. Uns morreram antes mesmo de desenvolverem as suas atividades de resistência ou quando ainda davam os primeiros passos nela. Outros serviram de espíões, angariaram informa-

ção importante para o esforço de guerra, ajudaram prisioneiros a escapar, abrigaram, transportaram homens que teriam morrido às mãos do inimigo, combateram o exército alemão na Legião Estrangeira numa das mais famosas batalhas do Norte de África: Bir Hakein" lê-se num texto que João Heitor enviou ao LusoJornal. Esta participação dos portugueses na Resistência francesa não era uma página da história de Portugal conhecida. "Nós temos de dar a conhecer esta página da História da França que contou a participação dos Portugueses" lembrou João Heitor. "E o livro está maravilhosamente escrito. É uma autêntica bomba".

José Manuel Barata-Feyo também viveu em França antes do 25 de abril. Foi aliás em França que se licenciou em filosofia. Em Paris, dirigiu as emissões em língua estrangeira da RFI, foi correspondente da RTP e depois foi Chefe de redação de vários programas no canal público, além de fundador da revista Grande Reportagem. Este livro, com fotografias, fichas de arquivo, documentos de identificação. É "um documento histórico onde centenas de resistentes foram agrupados de acordo com a sua participação em determinados acontecimentos relevantes".

Por enquanto, o livro ainda não foi traduzido para português.

Noite de Fados em St. Meyzieu

Por Manuel Lopes

A pequena, mas muito dinâmica Associação Desportiva e Cultural dos Portugueses de Meyzieu (69) organizou, no passado sábado, dia 02 de novembro, uma Noite de fados, que decorreu nas suas instalações, na zona industrial de Meyzieu, nos arredores de Lyon.

A noite começou pelas 20h00, com um jantar confeccionado pela equipa de voluntários desta associação, tendo sido servido um Bacalhau à Braga, que todos elogiaram.

A sala da associação estava bem composta pelos convivas que se juntaram para apreciar as fadistas Luzinha e Cristina e o serão decorreu muito animado.

Com os arranjos musicais a cargo de Filipe Ribeiro, após a atuação das fa-



LJ / Manuel Lopes

distas, foi a vez de, ao som da música portuguesa, começar o baile, para um "pézinho de dança".

Ao final do serão, João Paulo, o Presi-

dente da Direção desta associação, mostrava a sua enorme satisfação pela participação da Comunidade portuguesa e francesa nesta noite,

pela forma ordenada com tinham decorrido as atividades, salientando a grande entrega de toda a equipa de voluntários que permitiram proporcionar este convívio e pelo apoio proporcionado pelo Banco Santander Portugal em Lyon, representado por António Rabeca que esteve acompanhado pela sua família.

O Presidente indicou que esta associação pretende manter o ritmo de várias atividades para os seus associados e amigos até final do ano, estando desde logo todos convidados a participarem na Festa de S. Martinho que decorrerá já no próximo dia 11 de novembro, igualmente nas instalações da associação.

Despediu-se, agradecendo a presença dos convivas e das artistas, desejando a todos rever nas próximas atividades desta associação.

Le Consul du Portugal et le Maire de la ville étaient présents

Une fête pour les 40 ans de l'Association franco-portugaise de Léognan

Por Marco Martins

L'Association franco-portugaise de Léognan (33), proche de Bordeaux, a organisé le samedi 2 novembre, une soirée pour fêter ses 40 ans, avec un programme riche en événements, saupoudré par un repas copieusement portugais avec, entre autres, le fameux 'Bacalhau'.

Ce fut une occasion pour réunir une centaine d'invités - dont les adhérents et les fondateurs - pour commémorer toutes ces années d'existence avec la présence du Consul Général du Portugal à Bordeaux, Marcelo Mathias, de l'actuel Maire Laurent Barban, et de l'ancien Maire de Léognan Bernard Fath, ainsi que la Gendarmerie locale. «Il y avait beaucoup de monde, c'était un moment de partage, d'ailleurs parmi les invités étaient représentés 10 associations portugaises des environs», rappelle Álvaro Pimenta, Président de l'Association de Léognan.

Une exposition ainsi que des vidéos ont agrémenté cette soirée, retraçant l'histoire de l'association. «40 ans, cela représente beaucoup, ce ne sont pas 40 jours ou 40 mois (rires). Nous avons vécu énormément de choses, et il y a toujours plein de choses à faire. Notre vie associative est passé par de nombreuses activités comme le folklore, le



Le Consul Marcelo Mathias, le Maire Laurent Barban avec Álvaro Pimenta
Consulado-Geral de Portugal em Bordeaux

football, sans oublier la culture, mais également la partie sociale à laquelle nous avons donné beaucoup d'importance. Aider, ça a toujours été important pour nous», assure le Président. L'association compte aujourd'hui entre 40 à 50 adhérents, mais les défis de demain sont, comme pour beaucoup d'associations, la poursuite du projet, ainsi que la succession à la tête des organisations. «Je voudrais passer la main. Mais il faut trouver des gens motivés, compétents, et qui savent ce qu'implique la vie associative. Il faut

avoir une certaine expérience, connaître des gens, parfois se mêler à la politique de sa ville, ce n'est pas fait pour n'importe qui», concède Álvaro Pimenta, qui voit un certain désintérêt des plus jeunes. «On essaye de les motiver mais cela ne les intéresse pas trop».

Alors qu'en est-il de la vie associative? «Elle est fatiguée, comme moi (rires)», assure celui qui est l'un des fondateurs de l'association franco-portugaise. Mais à l'époque, qu'est ce qui a motivé les portugais et Álvaro Pimenta? «On

voulait aider nos compatriotes. On était motivés déjà, mais j'avoue que je n'y connaissais rien du tout. On était une poignée de Portugais et on a aidé les Portugais à différents niveaux comme par exemple à faire des papiers administratifs», résume Álvaro Pimenta, qui a une anecdote: «Avant on apprenait aux Portugais à parler français, maintenant on apprend aux Français à parler la langue de Camões (rires)».

Mais aujourd'hui «nous sommes une association franco-portugaise, faisant

partie des 123 associations de la ville, donc nous participons énormément à la vie de la municipalité. Et nous faisons beaucoup d'échanges avec nos amis espagnols et italiens, avec qui nous organisons des voyages dans chacun des trois pays. Sans compter les cours de portugais», assume Álvaro Pimenta, qui n'a pas de folklore ni de football. «On a dû fermer le club de football à cause de problèmes budgétaires. On a essayé d'introniser les cotisations, mais c'était compliqué».

Quant à la Communauté portugaise, elle n'est pas très nombreuse à Léognan, étant plus centralisée à Bordeaux, mais Álvaro Pimenta y voit des grands changements. «Avant on se réunissait beaucoup, peut-être trop, mais aujourd'hui les gens sont plus renfermés et se réunissent moins», note celui qui à 79 ans, en a passé 50 à Léognan et qui est arrivé il y a 54 ans sur Bordeaux. Il a d'ailleurs publié un livre sur sa vie: «Álvaro Pimenta, une vie d'engagements franco-portugais», car en plus d'être Président de l'Association franco-portugaise de Léognan, il a été Conseiller Municipal, Membre du Conseil des Communautés portugaises, et il a créé la section du Parti Socialiste portugais à Bordeaux. Et l'engagement continue.

Liloise Produção apresenta

Cartão Postal de Portugal

O Espectáculo musical

LINDA DE SUZA
PEDRO ALVES
MARA PEDRO
A princesa do Fado

ÁLBUM DISPONÍVEL

EM DIGRESSÃO PELO MUNDO A PARTIR DE
OUTUBRO 2019

Pontos de venda: Locais habituais (Fnac, Carrefour, Auchan, Weezevent etc...)

FADO
HERITAGE OF HUMANITY

fabien lecouvreur organisation
ALFAMA
just2com
CAP MAGELLAN
LUSO
WARNER MUSIC

ARGENTEUIL

GRANDE GALA SOLIDÁRIA

PRÉVENTE 13€ SUR PLACE 15€
GRATUIT MOINS DE 12 ANS

PARA O DISTRITO DA GUARDA (NATAL 2019)

JOHNNY • SANDRA HELENA
CÉLINE • MICKAEL DOS SANTOS
MANUEL CAMPOS • DJ RICO
KAPA NEGRA

09.NOVEMBRO.21H
SALLE JEAN VILAR
8 BLD HÉLOÏSE ARGENTEUIL

RENSEIGNEMENTS: 0638128813 | 0646386341 | 0624257927

GUARDA
ALCANTARA

La 'concertina' invitée d'honneur de la Fête portugaise "Nos Racines" à Lyon

Une Fête portugaise va avoir lieu le vendredi 15 novembre, à partir de 20h00, à l'Espace Mosaïque, 47 rue Aristide Briand, à Saint Priest (69) organisée par l'association Raïzes. «À l'heure où les liens de fraternité entre la France et le Portugal n'ont jamais été aussi forts, le Grand Lyon est au diapason» explique Jean Philippe Pinto, Vice-Président de Raïzes. «En collaboration avec la Ville de Saint Priest et le coup de pouce du Grand Lyon, l'association Raïzes vous emmène à la découverte des racines de la culture populaire portugaise, avec un focus particulier sur la Concertina». La concertina est cet accordéon diatonique typique portugais qui puise ses origines dans le folklore, essentiellement dans le nord du pays, «et qui s'est exporté en suivant la Diaspora comme une ombre. Aujourd'hui pratiqué par petits et grands, femmes et hommes, natifs et descendants». Au programme de cette soirée il y a un gratin d'artistes locaux, régionaux, nationaux et même internationaux.

Cap Magellan fête la Saint Martin à Paris



La Fête de la Saint Martin organisée par l'association Cap Magellan, aura lieu le lundi 11 novembre, à partir de 14h30, sur le Parvis de la Mairie du 14ème arrondissement de Paris (2 place Ferdinand Brunot - 75014 Paris). Métro: ligne 4, Mouton-Duvernet.

Au programme il y aura une dégustation gratuite de châtaignes grillées de la Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes, une collecte caritative pour la Santa Casa da Misericórdia de Paris, et une animation avec 'Sou Alam' et ses musiciens, l'association AFPCEP Coração em Portugal de Corneilles-en-Parisis, le Grupo de Bombos Amigos da Borga do 78, la Philharmonique Portugaise de Paris, et une page de Fado-Poésie avec l'association Gai-vota et l'Académie de Fado.

«La Fête de la Saint Martin est célébrée, et les châtaignes consommées, principalement dans les régions du nord-est du Portugal - Trás-os-Montes, Beira Alta, Beira Baixa - mais également dans tout le pays, où la tradition se répète, ainsi que dans différents pays d'Europe avec d'autres coutumes».

Les Origines de la fête de la châtaigne - São Martinho.

Oloron Sainte Marie

Coupe du Monde de Pelote Basque: France Portugal a soutenu le Portugal

Du 21 au 25 octobre s'est déroulé à Oloron Sainte Marie (64) la Coupe du Monde de Pelote Basque. De nombreuses nations étaient représentées dans diverses disciplines (pala, paleta xare, baline, chistera, main nue,...). Le Portugal était présent dans la catégorie xare avec 2 compétiteurs, Steven Martins et Lucas Pereira.

L'Association France Portugal Europe d'Oloron Sainte Marie a répondu présent pour soutenir l'équipe du Portugal. Le Vice-Président de l'association Adérito Pinto a organisé une réception amicale le 22 octobre, après le match Portugal-Espagne - match perdu par les Portugais - dans les locaux de l'association. Nous avons noté la présence du Consul Général du Portugal à Bordeaux Marcelo Mathias, du Maire d'Oloron Sainte Marie Hervé Lucireilh, de nombreux adhérents

de l'association, ainsi que les représentants de l'Association Portugal Passion Traditions de St Martin-de-Seignanx, et des supporters notamment de Tartas. Une réception très amicale où les joueurs ainsi que le staff portugais ont pu échanger leurs impressions et ont reçu des compliments et des encouragements de leurs supporters.

L'entraîneur Cyprien Ducos a remis au Consul, au Maire d'Oloron et au Vice-Président de l'association une xare décorative en souvenir. Le bilan à la fin de cette compétition est très positif: 2 victoires, 2 défaites et une cinquième place pour le Portugal dans cette Coupe du Monde. Les prochaines étapes sont le Mondial Junior en 2021 et le Mondial de 2026. L'association a tenu à saluer le staff du Portugal au complet: Ilídio Martins, Baptiste Saint Marcary, Didier Laduche, Sandra Simão et Nelson Saraiva.



50 ans de l'Association Alegria dos Emigrantes de Montfermeil

Par Marco Martins

L'Association Alegria dos Emigrantes de Montfermeil a organisé, du vendredi 1er au dimanche 3 novembre, une fête pour les 50 ans de l'Association. Des concerts, un Festival de folklore international et de l'histoire, voici les trois thèmes abordés lors de ces trois jours.

Les 'Fadistas' Jenyfer Rainho, Nina Tavares et Joaquim Campos, accompagnés par Manuel Miranda à la 'guitarra' et Casimiro Silva à la 'viola', ont animé la soirée de Fado, tandis que le chanteur Emanuel et le groupe Fantasia se sont chargés de la soirée dansante. Le dernier jour était dédié au Festival de folklore.

Le Festival de folklore a d'ailleurs été international: deux groupes français - l'Amicale du Son et Lumière qui

propose des danses de salon avec des costumes de la Noblesse française, et le Groupe Canne à Sucre qui propose des danses des Antilles - trois groupes franco-portugais - Roda do Alto Paiva d'Orsay (Beira Alta), Meu País de Maisons Alfort (Baixo Minho) et Alegria dos Emigrantes de Montfermeil (Alta Estremadura). Sans oublier un groupe venu spécialement du Portugal: le Rancho da Região de Leiria.

Mais la fête des 50 ans ne s'est pas résumée à tous ces événements, Maria Pinto, responsable culturelle de l'Association, en avait deux autres: «La présence du Moulin de Montfermeil qui retrace le passé de la ville autour de la farine et de la fabrication du pain à l'ancienne, et une exposition du Musée du Travail, où nous pouvons voir l'évolution du

travail à travers le temps et surtout se rendre compte qu'à l'époque il y avait énormément de travail de la terre à Montfermeil, comme au Portugal», souligne la responsable culturelle de l'Association.

Cet événement voulait également marquer l'identité des immigrants et surtout des nouvelles générations qui ont, certes, des origines portugaises, mais qui sont nées en France et/ou qui se sont intégrées à la vie française. «Les Portugais ne veulent pas être vus seulement comme des immigrés», indique Maria Pinto.

La responsable culturelle a également tenu à faire passer un message: «Nous avons un nombre correct d'adhérents qui se compose d'associés, tous ceux qui aident lors des fêtes et c'est un travail difficile, ils sont très importants pour le bon

fonctionnement des festivités, et il y a les membres du groupe de folklore. Tout le monde a une part de responsabilité: je donnerai l'exemple de personnes qui ont accepté d'accueillir les membres du groupe de Leiria pour réduire leurs coûts. Il y a une vraie solidarité», insiste Maria Pinto qui lance également un cri d'alerte: «Le plus grand défi dans les dix prochaines années sera la transmission, par exemple des responsabilités comme la présidence d'une association, à quelqu'un d'autre. Les gens pensent que c'est facile, alors qu'il y a énormément de responsabilités. Si l'association a pu durer 50 ans, c'est grâce à tous ceux qui se sont engagés au fil des années, il faut que ça continue», conclut la responsable technique du groupe de folklore de Montfermeil.

La Fédération du folklore portugais prépare le «Desfile do Traje» à Montfermeil

Par Marco Martins

La délégation française de la Fédération du Folklore portugais va organiser le 18 avril 2020 le «Desfile do Traje» à Montfermeil. Les candidatures sont ouvertes pour participer à cet événement qui sera exclusivement réservé aux groupes qui sont en France, qu'ils soient ou non affiliés à la Fédération.

L'initiative est née de la volonté de la Fédération, mais également des groupes folkloriques qui ne sont pas forcément affiliés. «Cet événement,

c'est l'affaire de tous. Il faut de la qualité et c'est un devoir. Le public nous fait confiance et nous devons lui montrer ce que nous savons faire de meilleur», assure Maria Pinto, Présidente de la Délégation de la Fédération du Folklore portugais en France, qui admet que des candidatures sont déjà arrivées d'un peu partout. «Des groupes du Luxembourg, de Suisse, d'Allemagne, de Belgique et d'Andorre nous ont contacté, mais cette année cela sera réservé aux groupes en France. Mais qui sait dans le futur?».

D'ailleurs Maria Pinto nous en dévoile un peu plus sur les festivités. «L'événement sera animé par un groupe d'instruments à cordes exclusivement. Il n'y aura ni 'concertinas', ni accordéons. Le collectif est déjà en train de plancher sur les musiques pour le défilé, une par région».

Actuellement la Délégation de France de la FFP est composée de 9 groupes affiliés, mais la Présidente ne ferme la porte à personne. «Notre but, c'est l'excellence, mais nous ne sommes pas là pour cloisonner et les gens le savent. Nous sommes là pour

aider, conseiller les groupes à améliorer les vêtements, les danses, car cela doit représenter la région et ce qui était fait à l'époque. On doit maintenir la qualité et ne pas mentir au public», concède Maria Pinto au LusoJournal.

Pour adhérer à la Fédération il faut que les groupes folkloriques suivent tout simplement un cahier des charges, un cahier qui les engage, tout simplement.

Pour participer au défilé: desfiledotraje@gmail.com

Atleta luso-brasileira atua no Metz

Futebol feminino: Jassie Vasconcelos quer ganhar lugar na Seleção portuguesa

Por Marco Martins

O Metz da jogadora portuguesa Jassie Vasconcelos perdeu por 2-1 na deslocação ao terreno do Dijon, num jogo a contar para a 8ª jornada do Campeonato francês da primeira divisão feminina, a D1 Arkema.

Após oito jornadas o Metz ocupa o 12º e último lugar com apenas um ponto, um empate alcançado na deslocação ao terreno do Paris FC, 2-2. Treinada pelo Português Manuel Peixoto, Jassie Vasconcelos chegou durante o verão proveniente do SL Benfica.

LusoJornal teve a oportunidade de falar com a avançada de 25 anos que abordou a sua adaptação ao futebol francês, e também falou dos seus objetivos pessoais.

Como tem sido a adaptação ao futebol francês?

É um Campeonato muito bom, tem equipas incríveis: Lyon, Paris Saint Germain... Tive a oportunidade de jogar frente ao Paris Saint Germain, tem uma equipa potente, com um físico enorme, mas sinto que a adaptação está a ser boa, a motivação está presente, a vontade de querer mais, de evoluir, de jogar, é muito grande. Está a ser uma adaptação muito boa.

Teve algumas dificuldades?

Não tenho qualquer tipo de dificuldade. A língua não é a mesma, mas a gente quando quer, adapta-se a qualquer estilo de vida e as minhas colegas de equipa são excelentes. Não tenho nada a apontar. Tudo está a correr bem.

Lisboa e Metz, não são bem as mesmas cidades...

Não é a mesma coisa Lisboa e Metz, mas estou muito feliz de estar aqui e



FC Metz

poder partilhar o balneário com as minhas colegas. É uma grande felicidade.

Quais são as diferenças entre o futebol português e o francês?

Os treinos e os jogos são mais intensos. Sem querer dizer que a Liga em Portugal não é boa, porque é boa e está a evoluir, mas nesta Liga francesa a gente precisa de mais intensidade, mais 'cardio', mais físico, porque é uma liga muito mais física. Eu lembro-me perfeitamente frente ao Paris Saint Germain, elas venceram pela qualidade, mas sinto que também nos venceram pelo físico porque elas estão mais bem preparadas. Elas jogam jogos da Liga dos Campeões, por isso também é natural.

Quais são os objetivos da Jassie para esta temporada?

É ser a melhor. Tenho qualidade para isso, tenho físico para isso. Tenho é que trabalhar, foi por isso que vim para aqui, aceitei uma proposta que algumas pessoas não aceitariam. Larguei tudo, larguei a minha família e os meus amigos em Portugal, mas

estou aqui com um objetivo que é ser melhor jogadora, poder também ir à Seleção e ajudar a minha Seleção, isso é o mais importante. Mas acima de tudo é ser feliz a jogar futebol. É o que mais gosto de fazer.

Foi difícil sair do Benfica?

Sair do Benfica foi muito complicado porque criei lá família, posso dizer. Tenho as melhores amigas lá. É um clube que eu mal cheguei, apaixonei-me, pela intensidade, pelo ambiente no estádio a ver os jogos masculinos. Por isso gosto muito do Benfica, tenho um carinho enorme pelo Benfica, mas o meu destino acabou por passar por França e estou muito feliz aqui.

O Benfica pode ser Campeão em Portugal?

Claro que sim. Começamos o projeto com grandes jogadoras. A qualidade está lá, o talento está lá, a força de vontade está lá, temos algumas jogadoras que são as melhores de Portugal, ponto final. Acho que o Benfica tem muita qualidade, e a Supertaça que o Benfica venceu, demonstrou isso, mas ainda há um Campeonato

pela frente. Sinto que no final o Benfica vai sorrir e vai erguer aquela Taça. Vou ficar muito contente com isso.

Um dos seus objetivos é representar a Seleção portuguesa?

Sim. O objetivo é passar pela Seleção, ajudar a Seleção, evoluir, jogar contra outros países. Já que estou aqui a experienciar uma qualidade enorme, jogar com equipas completamente fora do normal, também gostava de jogar frente a Seleções fora do normal.

A Jassie tem também origens brasileiras?

A minha mãe é portuguesa, o meu pai é brasileiro. Eu gosto muito do Brasil, gosto muito de Portugal, alias eu cresci e convivi até aos meus 12 anos com Brasileiros, por isso tenho os genes brasileiros. Tenho meia vida brasileira também, mas se sorrir de um lado, se sorrir do outro, vou ficar muito contente, eu quero é ajudar. Quero ajudar a minha Seleção portuguesa, mas se o destino não passar por Portugal, vou sorrir, como sempre sorri e jogar futebol.

Sporting perde na Bretagne e cai para terceiro na 'Champions' de ténis de mesa

O Sporting perdeu em Hennebont por 3-0 para a Liga dos Campeões de ténis de mesa, descendo para o terceiro lugar no grupo D, em igualdade pontual com o seu adversário da semana passada.

A duas jornadas do fim da fase de grupos, a passagem aos quartos de final ainda é possível, mas o clube português não depende só de si, já que tem desvantagem direta com os Franceses, a quem ganhou por 3-1 no jogo disputado em Lisboa.

O grupo é comandado pelo Borussia Dusseldorf, da Alemanha, com oito pontos, seguido por Hennebont e Sporting, com seis, e quatro do Starr Croatia, da Croácia.

O Sporting ainda recebe o Borussia e vai à Croácia, enquanto que os Franceses recebem os croatas e vão a Dusseldorf.

Na semana passada, em Hennebont, na Bretagne, a equipa local não deu qualquer hipótese a um Sporting que não contou com um dos seus nigerianos, Bode Abiodun.

O encontro começou pelo Sportingista Diogo Carvalho, que perdeu com Cedric Nuytink por 3-0, com parciais de 11-6, 11-5 e 11-7.

O nigeriano Aruna Quadri entrou bem ante o chinês Fan Shengong, com 11-2, mas depois cedeu três 'sets', com 11-5, 11-9 e 11-8, para um 3-1 final.

Paulo Guilherme também ganhou um 'set', mas o jogo foi igualmente de 3-1 no final para o adversário, o inglês Samuel Walker - 11-8, 11-8, 9-11 e 11-2 foram os parciais.

National: Segundo triunfo para Emmanuel da Costa

Emmanuel da Costa conquistou o segundo triunfo com o Quevilly Rouen Métropole à 12ª jornada do Campeonato francês de futebol do terceiro escalão, 'National'. Os pupilos do Treinador luso-francês derrotaram por 2-0 a equipa do Cholet.

Os dois tentos foram apontados pelo avançado francês Gaëtan Laura e pelo médio francês Banga Diakitê. No Quevilly Rouen Métropole atuam também os dois jogadores lusodescendentes Alexis Araújo e Stanislas Oliveira.

Com esta vitória o QRM sobe para o 16º lugar com 9 pontos, a quatro pontos da primeira equipa acima da linha de água, para não descer ao National 2, o Concarneau. Na próxima jornada a 8 de novembro o Quevilly Rouen Métropole desloca-se ao terreno do Lyon Duchère.

FSGT Colomiers: Lusitanos de Saint Alban quer subir de divisão



Por Vítor Oliveira

A "Association sportive franco-portugaise Lusitanos", com sede em Saint Alban, e a jogar em Castelginest, próximo de Toulouse, começou mais uma época desportiva. Esta associação foi criada em 2016, e desde a sua fundação é dirigida por Martinho Carneiro.

Começou inicialmente com uma equipa de futebol de 7, e fruto do trabalho da direção e da equipa, consegue pelo primeiro ano participar com a equipa em futebol de 11, no Campeonato "FSGT Colomiers".

A equipa conta com 28 jogadores no plantel e uma equipa técnica liderada por José Matos, e consti-

tuida por 5 pessoas.

Os objetivos segundo as palavras do Presidente, Martinho Carneiro, passam por subir de divisão nos próximos dois anos, principalmente pelo reconhecimento da equipa e criação de condições e infraestruturas para que seja possível que o clube possa construir um futuro com bases para a participação sus-

tentada nos campeonatos onde participa, para que possam assim dignificar a Comunidade portuguesa ao mais alto nível.

A equipa, que conta principalmente com jogadores portugueses ou lusodescendentes, encontra-se em procura ativa de parceiros e patrocinadores, com vista ao planeamento do ano de 2019.

National 2

Quand le sort s'acharne sur les Lusitanos

Par Eric Mendes

Pour le premier Derby de la saison, les Lusitanos se sont inclinés sur la plus petite des marges face à Sainte Geneviève (1-0), lors de la 10ème journée du Groupe A de National 2.

Dans le football, il y a des terrains qui ne semblent pas être à l'avantage d'une équipe. Et le Parc des Sports Léo Lagrange de Sainte Geneviève-des-Bois en fait partie. Ces dernières années, c'est simple, les Lusitanos ne se sont jamais imposés sur le terrain essonnien. Que ce soit face au SGS et même Fleury, la victoire s'est toujours refusé aux Saint-mauriens.

L'an passé, sans un but égalisateur dans les dernières secondes de Fumu Tamuso (2-2), les Lusitanos auraient sûrement pris 3 points mérités de son déplacement à Saint Geneviève.

Avant le match de samedi dernier, sur trois matchs à Léo Lagrange, Saint Maur n'avait glané qu'un seul point. Les joueurs de Bernard Bouger connaissent l'importance de cette rencontre. Surtout que la victoire face à Bastia avait permis de remettre les têtes à l'endroit et l'envie d'enclencher une spirale positive pour remonter au



Lusitanos de Saint Maur / EM

classement.

Mais avant la rencontre, les absences ne manquaient dans les rangs lusitanos (Dicko, Naïm, Sakho, Edu, Joël Silva, Viegas,...). Et à croire que le sort semblait s'acharner, à l'échauffement, c'est Christophe Autret, bourreau des Lusitanos à Léo Lagrange, en 2017, lors de la victoire (1-0) de Fleury, qui déclarait forfait.

Premier match pour Tony Bilo

Malgré cela, l'ambition d'aller prendre les trois points était omniprésente dans les têtes des Lusitanos. Dès le coup d'envoi, la possession est clairement pour les visiteurs. Sainte Geneviève tentant d'exister en contre. Les premières tentatives viendront

de Philipo Kleisch qui se verra sa frappe déviée par l'ancien Lusitanien, Benjamin Basse. Puis Guillaume Sert tentera un lob lointain qui ne surprendra la défense essonnienne. Alors que la mi-temps s'approchait, c'est Sainte Geneviève qui allait frapper fort la première. Sur leur première occasion et un corner mal-renvoyé, l'ancien Saint-maurien, Salimou Touré, profite d'une

première tentative d'un coéquipier, bien repoussé par Alexandre Bouchard, pour ouvrir la marque (1-0, 38 min). Un avantage presque immérité pour Saint Maur qui dominait la rencontre.

La deuxième période restera sur la même physionomie, avec une équipe de Sainte Geneviève jouant le contre à la moindre occasion et une formation des Lusitanos bien trop imprécise et maladroite pour recoller à la marque. Il y aura bien des tentatives de Bafodé Dramé, Baba Sylla, Philipo Kleisch ou encore Guillaume Sert. Mais quand ce n'était pas contré par un adversaire, la malchance était du côté Val-de-marnais comme sur la frappe déviée de Farid Beziouen qui prend à contrepied le portier du SGS mais qui passe du mauvais côté du poteau.

Les têtes étaient bien basses au moment de reprendre la route. La frustration de cette nouvelle défaite - la 4ème de la saison - laisse un goût amer. Les joueurs et le staff le savent. Une réaction est attendue samedi prochain face à Drancy et continuer à faire de Chéron une terre imprenable.

Futsal

Le Sporting Club de Paris méritait beaucoup mieux...

Par RDAN

Après 3 semaines d'interruption pour cause de tour qualificatif pour la Coupe du Monde de Futsal 2020, le Championnat de France de D1 de Futsal a repris samedi dernier. Le Sporting Club de Paris a profité de cette mini trêve pour se renforcer en faisant venir deux nouveaux joueurs brésiliens: Thiago Soares, un gardien de but d'expérience (10 ans passés dans le Championnat portugais) et Cio, un tout jeune pivot de 23 ans. Pour cette 5ème journée de Championnat, les Parisiens ont fait le court déplacement à Garges, avec la ferme intention de ramener les 3 points de la victoire. S'ils ont effectivement montré cette envie sur le terrain et réalisé un grand match, les joueurs du Président José Lopes ont dû se contenter du point du nul... à cause de Djamel Haroun, l'ancien gardien du Sporting Club de Paris, auteur d'une très grande partie. Dès le début de la rencontre, les Parisiens prennent le match à leur compte et font tourner le ballon, mais sans inquiéter le portier gargeois. Sur pratiquement leur première incursion dans le camp parisien, Garges obtient un coup franc sur une faute d'inattention (passe en retrait au gardien interdite) transformé par Kébé (1-0, 5 min).

Nullement découragés, les visiteurs reprennent leur domination mais se font contrer par De Sá Andrade qui est à la réception d'un ballon chipé au milieu du terrain par le colosse Coulibaly dans les pieds de Segura. Seul face à Soares, l'ancien vert et blanc, ne manque pas l'occasion d'aggraver le score (2-0, 9 min). Dans la même minute, réaction des Parisiens qui reviennent au score



SCP

par le Capitaine Camara qui est à la réception d'un tir de Tchachet renvoyé par le poteau du but gardé par Haroun (2-1).

Jusqu'alors peu sollicités, les gardiens de but se mettent en valeur et font étalage de leur talent. C'est d'abord Haroun qui s'interpose devant Fabricio, puis qui arrête un penalty du même Fabricio. Ce dernier finit néanmoins par marquer à la 13ème minute étant à la finition d'une très belle action collective (2-2).

Dans la minute suivante, le gardien gargeois détourne un tir à 10 m frappé par Teixeira, puis le goal parisien réalise deux sauvetages de grande classe. A la 17ème minute, le Sporting Club de Paris obtient un nouveau tir à 10 m (7ème faute adverse) mais le tir de Camara est une nouvelle renvoyé par Haroun... qui, sur l'action suivante, plonge dans les pieds de Fabricio, empêchant les Parisiens de prendre l'avantage. Alors qu'ils

ont clairement dominés cette première mi-temps, et bien qu'ils aient eu plusieurs occasions de prendre l'avantage (1 penalty et 2 tirs à 10 m manqués) les hommes de Rodolphe Lopes rentrent au vestiaire sur ce score de parité (2-2). Dès la reprise, le Sporting Club de Paris continue sa domination et se procure de nouvelles opportunités mais se heurtent soit à Haroun (Fabricio) soit trouvent les poteaux (Camara, Tchachet) ou sont maladroits devant le but (Camara, Lopez Lozano).

Mais à la 31ème minute, c'est Teixeira qui donne enfin l'avantage à son équipe en étant à la conclusion au 2ème poteau d'une nouvelle très belle action collective (2-3). Joie de courte durée car Garges égalise par Appuah, laissé seul à 3 mètres du but, qui reprend victorieusement un centre venu de la droite (3-3, 32 min).

Le match est plaisant avec une équipe parisienne dominatrice et une équipe

gargeoise procédant par contres rapides. Alors que De Sá Andrade vient de suppléer sur sa ligne son gardien lobé par Saadaoui, Coulibaly est à la réception d'un dégagement de Haroun et, du haut de ses presque 2 mètres, dévie de la tête le ballon dans le but gardé par Soares (4-3, 35 min).

Les Parisiens, conscients qu'ils peuvent remporter cette rencontre, repartent à l'assaut du but gargeois, mais Haroun remporte ses duels contre Camara et Fabricio. Contre le cours du jeu, c'est Kébé qui ajoute un cinquième but donnant ainsi un avantage un peu plus consistant à son équipe (5-3).

Il reste moins de 4 minutes à jouer et Rodolphe Lopes décide de passer en 'power play'. Cette stratégie se montre concluante aussitôt, car Fabricio s'offre un doublé (5-4) et parce qu'à 49 secondes de la fin, c'est Tchatchet, qui s'accorde un cadeau pour son anni-

versaire, en égalisant (5-5).

Dernières sueurs froides pour le Sporting Club de Paris, quant à 9 secondes du terme de la rencontre, l'arbitre siffle une main synonyme de 6ème faute et de tir à 10 m pour Garges. De Sá Andrade se charge de l'exécution de la sentence mais Soares s'interpose brillamment permettant à son équipe de ramener le point du nul.

S'ils ont réalisé un très bon match (peut être le meilleur depuis le début de la saison), les Parisiens du Sporting Club de Paris ont manqué de réalisme et sont tombés sur un Djamel Haroun des grands soirs pour pouvoir espérer remporter ce match.

Il est indéniable que l'équipe est en progression et que les efforts des joueurs et du staff vont bientôt être récompensés. Et pourquoi pas dès la semaine prochaine avec la réception de Toulouse Métropole (actuel leader de la D1 Futsal)?

Cette rencontre aura une saveur particulière puisque, outre la venue du leader du Championnat, il s'agira du tout premier match à domicile du Sporting Club de Paris dans son gymnase Carpentier enfin disponible après les gros travaux de rénovation commencés en mai dernier. Pour fêter l'inauguration du parquet flambant neuf, une victoire du Sporting Club de Paris serait un beau cadeau!

Alors rendez-vous samedi 09 novembre, à 19h00, au gymnase Carpentier (Paris 13ème).

Buteurs: Sporting Club Paris: Fabricio x2, Camara, Teixeira et Tchachet. Garges Djibson: Kébé x2, De Sá Andrade, Appuah et Coulibaly.

US Créteil / Lusitanos

National: Insubmersibles Cristoliens!



Par Daniel Marques

Pau Football Club 3-3 US Créteil/Lusitanos

(1-0 à la mi-temps)
Stade de Pau, 1.000 spectateurs

Arbitre: M. Kherradji

Buts: Gueye (45+1 min), Sabaly (53 min) et Jarju (62 min) pour Pau; Mokdad (67, 71 et 89 min s.p) pour Créteil
Avertissements: Ba (33 min) pour Pau; Diarra (28 min), Pereira (74 min), Secretário (75 min) et Buillon (90+2 min) pour Créteil

Expulsion: Fofana (30 min) pour Créteil

Créteil/Lusitanos: Mandanda; Pardal, Belkouche (De Taddeo, 66 min), Dauchy, Fofana (Cap.); Pereira, Buillon (Cap.), Mokdad; Diarra (Pelletier, 35 min), Dogo, Diallo (Pancrate, 57 min). Entraîneur: Carlos Secretário
Pau: Guendouz; Name, Batisse (Cap.), Kamissoko, Sadzoute; Daubin, Ba, Bansais, Sabaly (Maisonneuve, 85 min); Gueye, Jarju (Bayard, 65 min). Entraîneur: Bruno Irlès

Ce vendredi, l'US Créteil/Lusitanos se rendait du côté de Pau pour la 12ème journée du National FFF. Au terme d'un scénario totalement dingue et après avoir touché le fond, les Cristoliens ont signé l'une des plus belles remontées de la saison pour arracher le point du match nul (3-3).

Dans le football comme dans la vie, il faut toujours se méfier d'une bête blessée. Défaits par Dunkerque il y a deux semaines à Duvauchelle et à la recherche d'un succès en Championnat depuis mi-septembre, les hommes de Carlos Secretário arrivent sur la pelouse de Pau déterminés à faire un coup face au coleader du National.

Une rencontre qui démarre difficilement pour eux dans des conditions délétères et qui ne vont pas cesser de s'empirer au fil des minutes. Face à des Palois qui veulent tenir le ballon, Créteil/Lusitanos tente de procéder par contre. Mais il subit dans le premier quart d'heure, Jarju voyant notamment sa frappe raser le montant de Mandanda (3 min).

Il faut attendre une frappe de Diallo durement captée par Guendouz pour

voir une première étincelle côté francilien (17 min), suivi par une nouvelle alerte de Mokdad sur coup franc (24 min). Mais ce réveil est vite éteint quelques minutes plus tard. En retard sur un duel, Fofana est sanctionné d'un carton rouge direct mettant l'US Créteil/Lusitanos dans le dur (30 min).

Un miracle dans la nuit

Déjà au pied du mur, les coéquipiers de Buillon voient en prime Pau faire la différence juste avant la pause. Gueye profite d'une relance difficile et contrée de Pardal pour ajuster Mandanda (0-1, 45+1 min). Sonnés, les Cristoliens vont jusqu'à couler dans l'entame du second acte.

Sabaly, bien servi par Jarju, devance Pardal au second poteau pour pousser le ballon au fond (0-2, 53 min), avant que Jarju reçoive lui-même un caviar de Ba sur un centre qu'il reprend victorieusement (0-3, 62 min). Les Palois frôlent même le 4-0, Mandanda se reprenant dans sa sortie après avoir percuté Belkouche, qui

sort sur blessure dans la foulée (64 min).

Mais au bout de l'enfer et alors que la pelouse ressemble plus au fil des minutes à une pataugeoire qu'à un terrain de football, une lumière surgit dans la nuit. Sur une mésentente défensive, Mokdad place un lob de 40 mètres qui termine dans la cage abandonnée par Guendouz (1-3, 67 min).

Pau, en difficulté sur un terrain où il devient impossible de dribbler, ne s'adapte pas aux conditions et sur une mauvaise relance plein axe, Mokdad survient à nouveau pour placer une frappe enroulée limpide (2-3, 71 min). Relancée, l'US Créteil/Lusitanos pousse et finit par être récompensée, Dogo se faisant stopper irrégulièrement dans la surface paloise en toute fin de rencontre.

Décidé à enfiler son costume de héros jusqu'au bout, Mokdad place une panenka pour libérer les siens et signer l'un des plus beaux retournements de situation de la saison (3-3, 89 min). Un miracle et un point que les Béliers peuvent savourer, eux qui ont su rester insubmersibles sous la pluie.

Na cozinha do Vitor Abóbora Assada com Mel

Por Vitor Santos

Mantenha uma alimentação saudável...

Este é um dos aspetos mais importantes para manter ou melhorar a sua saúde. Alimentar-se de forma equilibrada tem muitos benefícios: Assim sendo, continuamos a propor receitas "saudáveis" e económicas. Bom, esta semana o lado "saudável" foi um pouco colocado de lado...

Ingredientes

(Para 4 pessoas)

600 g de abóbora
4 colheres (sopa) de azeite
1 colher (sopa) de mel
1 colher (sopa) de vinagre balsâmico
1 colher (sopa) de tomilho picado
Sal e pimenta q.b.
Azeite para untar



Preparação

Corte a abóbora em fatias finas, mantendo a casca, e disponha-as num ta-

buleiro untado com azeite. Coloque o azeite numa tigela, junte o mel e o vinagre balsâmico e mexa até

ficar tudo bem envolvido.

Regue a abóbora com o molho anterior, tempere com sal e pimenta e leve ao forno, pré-aquecido a 200°C, por cerca de 15 a 20 minutos. Retire do forno, polvilhe com o tomilho e sirva.

Sugestão: Abóbora é uma perdição e ainda estamos na época. Esta receita com abóbora é uma excelente sugestão para quando recebe os amigos em casa. Se preferir, pode servir como entrada, e todos vão adorar a junção da abóbora assada com o mel, é simplesmente uma delícia.

Nota: Eu pessoalmente aconselho este acompanhamento de época para acompanhar um requeijão ou em complemento de várias sobremesas.

Vinho: Para esta receita recomendo um espumante meio seco da região da Mealhada bem fresco.



P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris
sábado às 19h00 e
domingo às 11h00

BOA NOTÍCIA

«Não é um Deus de mortos, mas de vivos»

Dizer abertamente «acredito na ressurreição dos mortos» é uma tarefa delicada. Por um lado, esta afirmação é um elemento irrenunciável da nossa fé. Por outro, sabemos que há quem veja na esperança da ressurreição apenas um "ópio do povo", que procura adormecer a vontade de lutar por um mundo mais justo.

Como veremos no Evangelho do próximo domingo, dia 10, já no tempo de Jesus, a escola dos saduceus (uma das várias seitas judaicas) afirmava que a ressurreição era apenas uma ilusão onde o homem projetava os seus desejos de imortalidade. Quando ouviram Jesus falar de ressurreição, os saduceus não desperdiçaram a ocasião e tentaram ridicularizar a Sua fé, submetendo-Lhe um caso limite: se uma viúva se casa várias vezes, de quem será esposa na ressurreição?

A resposta de Cristo revoluciona o antigo conceito de ressurreição e diz-nos que não se trata de uma simples continuação da vida que vivemos neste mundo, mas de uma vida nova e distinta, uma vida de plenitude. E uma vida que começa já!

Ópio do povo? Precisamente o contrário... Para nós cristãos, a ressurreição não é apenas uma realidade que esperamos. É também o ideal no horizonte que nos apaixonamos e que influencia, desde já, a nossa existência terrena. É uma certeza que transforma as nossas opções, os nossos valores e as nossas atitudes. É precisamente a beleza da vida eterna prometida que nos dá a coragem de doar as nossas vidas e de enfrentar as forças de pecado que dominam o mundo, de forma a que o novo céu e a nova terra que nos esperam (e que entrevemos no horizonte) comecem a desenhar-se desde já.



**SAVEURS
DU PORTUGAL**

*votre supermarché
portugais!*

GRANDE

FÊTE

**ENTRÉE
LIBRE!**

PORTUGAISE

10 NOVEMBRE 14:00 À ACHÈRES
4 AVENUE WOLFGANG AMADEUS MOZART 78260



Bandalusa



4MENS



**Irmãos
Verdades**



**Carlos
Pires**



La Radio Caliente
Roberto



Chataignes Grillées Offertes!



PARTENAIRE
OFFICIEL:



saveursduportugal.net